



Correio da Umbanda

Edição 29 – Maio de 2008

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
A tristeza do centenário / Manoel Lopes / TV Sarava Umbanda	02
Médium e Exu / Jornal de Umbanda Sagrada	05
Onde você coloca o sal? / Enviado por Alexandre Morós / Caboclo Arruda	06
As árvores e a Umbanda / Sílvio da Costa Mattos / APEU	07
Mironga de Nega Veia / Enviado por Melissa F. Alves	10
Defumação / Adriano Camargo / Enviado por Norberto Peixoto	11
Lembrando o que foi esquecido no artigo da Folha SP / Sandro C. Mattos / APEU	13
Os Orixás / Noberto Peixoto / Choupana do Caboclo Pery.....	14
Umbanda quem és? / Elcyr Barbosa / Enviado por Melissa F. Alves	17
Como vemos a Umbanda / Enviado por Melissa F. Alves	18
Oração do Umbandista / Enviado por Melissa F. Alves	19
Os pecados capitais, as tentações e nós / Enviado por Maurício Gavanski / TESE	20
A tristeza dos Orixás / Fernando Sepe / Enviada por Neida L. Carvalho	22
Nossos Umbigos / Vovó Benta por Leni W. Savitski / Vozes de Aruanda	26
Não se afoguem na beira da praia / por Vanessa Cabral / Pena Branca	28
Como Organizar seu Templo de Umbanda / Rodolpho / Ordem Luz de Aruanda	29
Somos Elos / Um Caboclo em Terras Brasileiras / por Luzia / Luz de Aruanda	35
Porque filhos de Umbanda não caem! / Premanandâchâyâ. / por João B. Fernandes....	36
Conta-se que lá no céu / env. por José Octavio / Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino	37
Cartas de Ghandara / enviado por João Batista Goulart Fernandes	38
Grande obra necessita urgente, ambos os sexos / env Sandra / Pai João de Angola	40
Transformar: será que realmente é possível? / O indiano / por Luzia / Luz de Aruanda ..	41
Mensagem aos umbandistas / Um irmão de caridade / env. Por João B. G. Fernandes..	42
Os Sete Reinos Sagrados / Manoel Lopes / TV Sarava Umbanda	44
Ciganos na Umbanda / pesquisado pela Bebel / Enviado por Márcia Nunes	46
Nossa Senhora e a Cigana / Tradução de Marciano F. Machado / env. Márcia Nunes ...	47
Minha mãe / MeiMei / por Guaracy Stachuk / Nação de Aruanda	51
Mãe Amada / MeiMei / por Guaracy Stachuk / Nação de Aruanda	51
Grupos, Templos e Instituições.....	52
Expediente	56

A TRISTEZA DO CENTENÁRIO

Minha tristeza e indignação tem aumentado muito ultimamente...

Neste ano a palavra de ordem deveria ser "UNIÃO" e infelizmente parece que ainda estamos muito longe de encontrarmos esta união tão desejada. (Estamos no final de abril)

O que temos visto (salvo engano meu): Egos inflamados, ofensas, radicalização, separação entre grupos (que deveriam se unir e dar o exemplo), discussões inúteis, arrogância, prepotência etc....

Enquanto outras religiões crescem de forma ordenada (O Espiritismo [Kardecismo] por exemplo), a nossa se destrói...

Acho que a palavra correta seria "implode"...

Em 2002 juntamente com o "Nitrix" fizemos um texto chamado "Radiografia da Umbanda" que mostrava bem esta tendência (<http://br.geocities.com/nitrixbr/ensaio04.htm>)

Tenho a certeza que o próximo censo irá confirmar esta tendência de forma acentuada e todos podem ter a certeza que nós os Umbandistas somos os primeiros culpados por este decréscimo da nossa religião...

É muito triste!

Rezo aos Orixás para que intervenham e mostrem o caminho para estes irmãos que ao contrário do que pensam, estão corroendo, destruindo aos poucos esta religião maravilhosa que é a Umbanda.

Salve meu Pai Oxossi!

Manoel Lopes
Adm. Lista Saravá Umbanda

E-MAIL DE MARÇO/2008

Olá amigos, alguns anos atrás, em várias oportunidades, conversamos sobre a origem da umbanda e o seu centenário em 2008.

Todos que participavam dos debates esperavam em 2008 um ano maravilhoso para nossa religião, infelizmente não é isto que estou sentindo, estou percebendo um clima muito hostil e que não deveria existir neste ano em que necessitamos a todo custo, promover a tão esperada união umbandista.

Eu pessoalmente aceito que foi Zélio de Moraes, que iniciou a umbanda em nosso país.

Em todas as minhas pesquisas, não encontrei provas ou informações consistentes, que me fizeram mudar de opinião.

Existem vários registros históricos (livros, estatutos, gravações, depoimentos antigos, jornais antigos, etc...) que fortalecem a tese que Zélio de Moraes é quem realizou a primeira reunião de Umbanda.

Quando falo sobre Umbanda, estou me referindo a um culto organizado e que possui suas "regras" bem definidas, que foram apresentadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas em sua primeira manifestação e que é conhecida por todos.

Matta e Silva, registra no seu livro "Umbanda de Todos Nós" (1956), que antes de 1908 a palavra umbanda não aparece em nenhum livro de estudos sobre as religiões afro-brasileiras.

Ele cita vários livros e o livro Religiões do Rio de autoria de João do Rio é o registro escrito que em 1904 não existia na cidade do Rio de Janeiro nenhum culto chamado Umbanda.

Desconheço também qualquer Estatuto ou regimento de alguma Tenda de Umbanda, anterior ao Estatuto da Tenda da Nossa Senhora da Piedade, sendo esta Tenda reconhecida como a primeira Tenda de Umbanda do Brasil e era dirigida pelo Zélio de Moraes.

Falar de Umbanda, antes de 1908 é portanto puro "achismo", se alguém tiver algum documento ou prova, por favor apresente que terei imenso prazer em analisar e mudar minha opinião sobre esta questão.

Todos os estudos realizados sobre as religiões afro-brasileiras, falam muito sobre Candomblé, Candomblé de caboclos, catimbó, tambor de mina, batuque, Xangô, Toré, Adjunto da Jurema, etc... mas em nenhum deles é comentado sobre a Umbanda.

Existem livros de pesquisadores, que mostram claramente que a partir de uma determinada data, muitos destes cultos passaram a ostentar o nome de umbanda, por várias razões, mas sempre após a data de 1908 e que acabou resultando num culto "mesclado" de umbanda com o antigo culto realizado.

Alguns comentam que antes de Zélio já existia a incorporação de Pretos velhos e Caboclos... Eu pergunto: E daí?

Assim como o mediunismo sempre existiu; Espíritos de Caboclos e Negros Velhos existiam há centenas de anos e se manifestavam há muitos anos.

Espíritos de antepassados africanos, se manifestavam a centenas (ou milhares) de anos na África, mas isso em momento algum pode ser confundido com a religião de Umbanda.

Curandeiros, Benzedeiras e as assim chamadas bruxas, feiticeiras, também existem a milhares de anos e não podemos dizer que são umbandistas.

Tenho arquivos de áudio, onde D. Zélia comenta que seu Pai (Zélio de Moraes) foi levado a uma Curandeira que incorporava um espírito de negro velho, antes de ser levado a Federação Espírita de Niterói.

Mas em nenhum momento ela afirma que seu Pai foi levado num Terreiro de Umbanda, muito pelo contrário; ela afirma que o Preto Velho que se manifestou nesta senhora disse que "Zélio fundaria uma nova religião".

Certas práticas utilizadas em nossa religião são milenares (banhos de ervas, defumação, passes, músicas, preces, etc...), mas centenas de outras religiões também fazem uso das mesmas práticas e nem por isso podemos chamá-las de Umbanda.

Na minha modesta opinião a umbanda tem em sua raiz a filosofia cristã, os conhecimentos espíritas, Culto ao Orixá e a tradição indígena, a esta base juntou-se a Teosofia, hinduísmo e outras filosofias, criando a grande diversidade de rituais existentes nos dias de hoje.

A Umbanda é uma religião universalista e devido a esta universalidade, ela tem fundamentos que são seguidos por muitas outras religiões, mas em momento algum podemos afirmar que existia umbanda antes do Zélio de Moraes.

Torno a repetir, mediunidade, espíritos, algumas praticas ritualísticas, sempre existiram e nem por isso podemos afirmar que são praticas umbandistas.

Finalizando desejo que neste ano (estamos em março) possamos transformar esta religião tão desunida em uma grande religião, onde exista a união entre os irmãos que exercitam os mesmos princípios.

É o momento de extirparmos da umbanda aqueles que nunca foram umbandistas, aqueles que fazem da nossa religião somente um balcão de negócios, aqueles que fazem das consultas espirituais somente uma forma de ganhar dinheiro, aqueles que ainda não perceberam que umbanda é amar ao seu semelhante.

Vamos deixar de achismos, de práticas absurdas, de preconceitos tolos...

A Umbanda liberta e amplia os horizontes, ela não acorrenta, não aprisiona e não obriga ninguém a seguir seus princípios.

Umbanda é simplicidade, humildade e caridade. Muito cuidado com aqueles Terreiros que não seguem estas qualidades e virtudes.

Saravá! Salve nosso Pai Oxossi!

Mensagem da lista do Jornal de Umbanda Branca
jornalumbandabranca@grupos.com.br

Enviada por Manoel Lopes
TV Saravá Umbanda
www.tvsu.com.br

Rede Brasileira de Umbanda - RBU
<http://www.rbu.com.br>

MÉDIUM E EXU

Muitas vezes, ele funciona como um espelho, refletindo em seu comportamento os defeitos e qualidades de seu médium. Não estamos falando aqui de mistificação nem animismo e sim de um comportamento em que pela convivência um exterioriza qualidades e defeitos do outro. Apesar de Exu ter opinião própria a manifesta em linguagem simples e direta de forma que todos entendam. É ele a entidade mais próxima a nossa realidade e anseios materiais. Quando o médium começa a se desenvolver costuma ouvir que há a necessidade de doutrinar seu Exu. É natural que o médium não tenha doutrina no início de sua jornada espiritual e Exu exterioriza isso em seu comportamento, após boa doutrinação da entidade veremos a necessidade de doutrina também para o médium que acaba de chegar na casa. Durante o desenvolvimento mediúnicos é ainda natural que o Exu se apresente pedindo sua oferenda, pois sua força é potencializadora e vitalizadora da mediunidade.

...Este mesmo médium que está iniciando na Umbanda encontra todo um universo novo aos seus olhos e Exu costuma ser algo intrigante e fascinante ao mesmo tempo; quando não uma entidade, força, que assusta um pouco os que não o conhecem.

...A questão é: Enquanto o médium estiver preocupado com a doutrina de “seu” exu estará também doutrinando-se, subconscientemente!

...Devemos, sim, estar atentos quando nos deparamos com entidades de esquerda sem doutrina, muitas vezes estão chamando nossa atenção a seu médium para que tomemos uma atitude doutrinária em relação a ambos.

...Tudo isso é bem diferente de um obsessão ou quiumba, trazido por transporte, que normalmente tem comportamento rude e agressivo. Falamos aqui do Exu de lei que acompanha o médium como entidade de trabalho na esquerda.

...Não devemos subestimar exu, achando que é entidade sem luz desprovida de evolução, observando apenas um aspecto externo e superficial, pois quando vamos com a farinha ele já voltou com a farofa, devemos sim ficar atentos com o que nos dizem nas entrelinhas ou o que querem nos passar, quando não podem ou não se sentem a vontade para revelar.

...Quanto ao que pode revelar, pergunte a ele sobre seu médium e o comportamento do mesmo e verá que Exu é o primeiro a apontar os defeitos de seu “cavalo” e isto está ainda dentro da qualidade especular de Exu.

...No desenvolvimento mediúnicos é ele um elemento de muita importância, pois dá força e potencializa as faculdades mediúnicas, não é difícil encontrarmos exu pedindo para ser oferecido logo no início da vida mediúnica.

...Em uma casa de luz, em um terreiro de umbanda de fato, exu não aceitará trabalhos de ordem negativa a favor de futilidades ou egoísmos. Veremos exu trabalhando com seriedade e em sintonia com as entidades da direita, ou seja não virá em terra para contrariar todo um trabalho de doutrina realizado por caboclos e pretos velhos. Encontraremos até exus dando consultas, limpando e descarregando consulentes, fazendo desobsessão e outras coisas mais dentro do mesmo objetivo e até dando bons conselhos aos que a ele procuram.

...Por tudo isso somos gratos a exu e Pomba gira por trabalharem conosco a favor da luz, e afirmamos muito do que se fala de exu e pomba-gira ligado a magia negativa, nós desconhecemos, sabemos que muitos tentam se passar por exu, mas aí já não é mais Umbanda. Umbanda acima de tudo é Amor e Caridade, exu não deve vir em terra para dar o contra no trabalho de direita.

Texto extraído do JUS-JORNAL DE UMBANDA SAGRADA

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoo.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoo.com.br)

Enviado por Gero gero@disac.com.br

Centro Espiritualista de Umbanda Esperança www.ceuesperanca.com.br

ONDE VOCÊ COLOCA O SAL?

O velho Mestre pediu a um jovem triste que colocasse uma mão cheia de sal em um copo d'água e bebesse.

Qual é o gosto? - perguntou o Mestre.

Ruim - disse o aprendiz.

O Mestre sorriu e pediu ao jovem que pegasse outra mão cheia de sal e levasse a um lago.

Os dois caminharam em silêncio e o jovem jogou o sal no lago.

Então o velho disse:

- Beba um pouco dessa água. Enquanto a água escorria do queixo do jovem o Mestre perguntou:

- Qual é o gosto?'

- Bom! disse o rapaz.

- Você sente o gosto do sal? perguntou o Mestre.

- Não disse o jovem.

O Mestre então, sentou ao lado do jovem, pegou em suas mãos e disse:

- A dor na vida de uma pessoa não muda. Mas o sabor da dor depende de onde a colocamos. Quando você sentir dor, a única coisa que você deve fazer é aumentar o sentido de tudo o que está a sua volta. É dar mais valor ao que você tem do que ao que você perdeu.

Em outras palavras:

É deixar de Ser copo para tornar-se um Lago.

(Pensamento Zen-Budista)

* Somos o que fazemos, mas somos principalmente o que fazemos para mudar o que somos.

Enviado por Alexandre Morós
alexarrob@hotmail.com

Centro de Umbanda do Caboclo Arruda
Curitiba – PR

AS ÁRVORES E A UMBANDA

Certo dia, um jovem dissidente de nossa religião, dirigindo-se a mim, queixou-se:

- Pai Silvio, deixei de seguir a Umbanda por achá-la muito confusa. Não consegui entender o emaranhado de caminhos que me ofereceu, todos se apresentando como detentores da Verdade Máxima, como o único braço de Deus capaz de se estender a mim e salvaguardar-me dos sofrimentos, das angústias, das incertezas, das injustiças e com condições de ajudar-me a encontrar a prometida redenção, do lado de lá, quando eu vier a desencarnar. Afinal, por não saber distinguir qual deles representava a Realidade Inquestionável e a solução para todos os meus problemas, peguei meus apetrechos, minhas guias de firmeza, minhas roupas brancas e tudo o que havia ofertado aos meus protetores espirituais e orixás e despachei nas águas do mar. Não quero mais saber dessas coisas. É um tal de Umbanda de Raiz, Umbanda Branca, Umbanda Omolocô, Umbanda de Jurema, Umbanda Esotérica, Umbanda Cabalística, Umbanda Carismática, Umbanda Sagrada, Umbanda Traçada, Umbanda Iniciática, Umbanda Tradicional, Umbanda Mística, Umbanda isso..., Umbanda aquilo, arre! Não dá pra entender mais nada! Para mim, Umbanda tem que ser uma coisa só. Umbanda é Umbanda e nada mais! É assim que a defino.

Então, depois de ouvir, atentamente, seu desabafo, percebendo que o que lhe faltava era uma transparente orientação lhe expliquei:

- Em parte, você está coberto de razão. Umbanda é Umbanda, assim como as são, cada uma dessas segmentações que você acaba de descrever em tom de crítica e reprovação. Porém, não se pode dar àquilo que não estamos habilitados a compreender, interpretações errôneas e vazias. Tais Umbandas, não retratam um braço único do Criador, mas, incontáveis braços e mãos que o Construtor do Universo coloca à disposição de todos os que o procuram, seja lá por que caminho for. Lembre-se de Sua admirável capacidade de onipresença. Ele está, não somente nas Umbandas que você acaba de mencionar, mas em todos os lugares; do macro ao micro, das gigantescas galáxias às diminutas parcelas atômicas e não faz distinções entre os filhos de Sua criação e suas crenças. Particularmente, vejo a Umbanda como se fora uma esplendorosa árvore frutífera, pois, somente assim é possível clarear este entendimento.

- Agora então, Pai Silvio, complicou-se, de vez a minha compreensão a respeito deste assunto. – retrucou o rapaz, cheio de dúvidas e de avidez. – Que raios de analogia mais esquisita é essa que o senhor está usando como base para tentar me convencer!?

- Não há nada de estranho ou excepcional em minha comparação. – afirmei. – Você nunca reparou na sapiência de que está dotada a Mãe Natureza? Nunca percebeu que suas opções jamais fogem a uma imutável Lei elaborada pelo Pai Onipotente? Ela não cria regras, apenas configura as coisas, de acordo com a situação e suas necessidades de sobrevivência. Assim, se um obstáculo surge à sua frente, não se torna estacionária ou se declara derrotada, contorna-o ou o sobrepõe atingindo o lado oposto para dar continuidade à sua caminhada e ao seu desenvolvimento e, dessa forma, como uma imbatível guerreira, tem-se mostrado vitoriosa na conquista de seus objetivos.

- Continuo não entendendo tal similitude! – declarou

- As árvores raciocinam? – perguntei-lhe.

- É lógico que não! – respondeu.

- E você, raciocina? – tornei.

- É evidente que sim. – disse-me.

- E qual dos dois tem se mostrado mais eficaz nos ajustes que devem ser feitos para o alcance do equilíbrio vital, o ser vegetal, que é irracional, ou você que nasceu com o dom da inteligência e com a capacidade do uso da razão para conhecer e julgar a relação das coisas, para deduzir, discorrer, pensar, refletir e considerar? – interpelei-o.

- Neste caso, acredito que tem sido a Natureza que, de acordo com o exposto, jamais desiste ou deserta da luta pelos seus propósitos, mesmo diante dos efeitos negativos e das intempéries que lhe tentam cercear o âmbito que lhe é salutar.

- Pois bem! – adverti-o ao mesmo tempo em que tentava lhe despertar os sentidos da percepção e da objetividade. – Você nunca se questionou, por que motivo as árvores jamais geram seus galhos todos voltados para um lado só?

- Não. – redargüiu ansioso para saber o desfecho de minha narrativa.

- Note – prossegui -, que se tal acontecesse, esses vegetais provocariam uma distorção nas regras físicas e na ordem do comedimento e, certamente, tomariam vencidos pelas Leis, do Peso e da Gravidade, fugindo à necessária estabilidade que lhes permite mostrar sua utilidade no reino do qual se ocupam. É por isso que os distribui de forma equânime, simétrica, ascendente e se mantêm em freqüente crescimento, impulsionados pela natural força de renovação. Cada um desses galhos deve ser visto como as Umbandas que você não conseguiu atinar às verdadeiras finalidades. Todas essas ramificações fazem parte de um processo comum. Invariavelmente, por elas, virão também as flores e depois os frutos que nos alimentarão ou lhes darão a oportunidade de preservação de suas espécies através de selecionadas sementes que, certamente, gerarão. O que se diferencia é, tão somente, a capacidade produtiva de cada uma, ou seja, umas abundarão mais do que as outras, dependendo do seu preparo interior, mas, isso, acontecerá, exclusivamente, com aquelas que, por livre-escolha e esforço próprio se ajustarem para a obtenção de tal merecimento, enquanto que, as demais, apodrecerão e cairão por terra, a qual lhes dará nova destinação (provavelmente saciarão os pássaros, os insetos, ou virarão adubo), já que, no universo, tudo se transforma. Repare, meu irmão, que, apesar da variedade de sendas ofertadas, representadas por essas ramagens, todas irão produzir o mesmo fruto, uma vez que derivam de um mesmo tronco e são alimentadas pelas mesmas raízes, embora umas se voltem para o norte, outras o fazem para o sul, algumas se expandem para o rumo leste e as restantes para o oeste, mas, se você olhar para o seu conjunto, perceberá que todas elas exibem um crescimento direcionando-se para o alto. Assim se dá com a pluralidade umbandista, importando, antes, o lugar-comum entre elas existentes: o AMOR, a CARIDADE, a HARMONIA, a FRATERNIDADE, a EVOLUÇÃO ESPIRITUAL DOS SERES, A PAZ, e a mola propulsora desse conjunto, chamada: FÉ.

Depois de escutar minha explanação, compreendeu, o adolescente, a necessidade de tal diversidade e, ruborizado, com os olhos inundados de lágrimas e animado pela obtenção da nova visão respeitante à Sagrada Doutrina da qual houvera desertado, decidiu:

- Retornarei às fileiras da Umbanda. Pedirei “maleime” (perdão) a Zambi (Deus), aos Orixás, à Entidade Mentora do humilde templo do qual eu participava, aos meus Guias e Protetores Espirituais, ao meu respeitável Chefe-de-Terreiro e repararei meu ato impensado, pois, agora, compreendi que, um médium só se faz com paciência, perseverança, estudos, humildade, fidelidade e crença viva nas diretrizes almejadas. Entendi que, sem a junção das árvores não se constrói uma floresta, sem a sua ramagem a árvore é fraca; sem as suas raízes a árvore é morta, ou seja, sem este imenso conjunto de variedades que se convergem a um ideal comum, sustentado por um mesmo fundamento, a UMBANDA perderia sua expressão, sua beleza e seu poder. Já posso perceber, depois de suas palavras, o desanuiamento de minha cegueira, o surgimento de uma transparência, com especial brilho, oriundo desses caminhos, e capacitei-me a reconhecer que são dádivas celestiais a nos ofertar a oportunidade de abriremos nossos corações para a verdadeira vida; aquela que se insere nas sementes produzidas por esses incomparáveis ELOS, impulsionados pela geratriz da força universal que se traduz, simplesmente, por: ESSÊNCIA DIVINA.

Texto integrante do livro “Casos Reais Acontecidos na Umbanda”
de autoria de Pai Silvio Ferreira da Costa Mattos,
diretor-presidente , fundador da APEU

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
e sacerdote do Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba
rua Romildo Finozzi, 137 – Jardim Catarina
Zona Leste – São Paulo – SP – CEP 03910-040

telefones: (11) 6911-41-98 – 67-24-95-22
site: www.apeu.rg.com.br

Pai Silvio é autor do romance umbandista:
O ARRAIAL DOS PENITENTES
Editora Cristális

e apresenta diariamente
pela Web TV Guardiões da Luz (www.tvgl.com.br)
o programa “SEARA DE UMBANDA”

e pela Web TV Saravá Umbanda (www.tvsu.com.br)
o programa “Mediunidade e Umbanda”.

Enviado por Sandro da Costa Mattos
scm-bio@bol.com.br
jornalumbandabranca@grupos.com.br

MIRONGA DE NEGA VÉIA

Aqui vão algumas mirongas que essa nega véia tem a ensinar para resolver as dificuldades do coração. Leia tudo com muita atenção e principalmente, aplique isso no seu dia-dia. Grande é a força dessas pequenas dicas...

1 – Aprenda a viver sozinho. Caso você não consiga nem viver consigo mesmo, como poderá levar felicidade e alegria para outra pessoa? Primeiro relacione-se com seu eu interior. Depois busque alguém.

2 – Assuma a responsabilidade pelo seu relacionamento. Não é magia, inveja, ciúmes de terceiros, etc, que irá separar aquilo que o amor uniu.

3 – É claro que também nenhuma simpatia, reza ou trabalho irá unir ou "amarrar" aquilo que a falta de carinho desuniu.

4 – Simplificando: quem procura as coisas ocultas para resolver problemas sentimentais é imaturo. Ruim do juízo e doente do coração.

5 – Desapegue-se! Ser humano é um bicho apegado. O único problema é: o amor é um sentimento livre. Um eterno querer bem. Um carinho incondicional. Quase um sentimento de devoção. Se você "gosta" tanto de alguém, que prefere ele "morto" do que feliz com outra pessoa, escute: Isso não é amor! Simples ilusão disfarçada...

6 – Aprenda que ninguém irá te completar. Você já é completo! Mas quando um relacionamento é calcado no mais puro amor, muito do amado vive no amante, e muito do amante pra sempre viverá no amado. Quer milagre maior que esse?

7 – Melhor sozinho do que mal acompanhado! Sabedoria popular, mas o que têm de doutor e doutora que não consegue entender isso.

8 – Ponha o pé no chão e esqueça essa história de alma gêmea. Pare de enfeitar suas próprias desilusões com devaneios ditos espiritualistas. Encare a realidade de frente.

9 – A vida vai passando, com ele/a, ou sem ele/a. E a morte se aproximando...

10 – Por isso, vão viver a vida meus filhos! Quem sabe ela não está guardando um presente para vocês? Não existe mironga maior que essa...

Texto extraído da internet

Enviado por Melissa Farias Alves
Florianópolis - SC
mel.floripasc@gmail.com

DEFUMAÇÃO

Salve sagrados irmãozinhos e irmãzinhas em Mamãe Natureza. Que a força viva do vegetal possa nos abençoar sempre!

Vamos falar um pouco sobre as defumações. Sempre que citamos ervas, remetemos nosso pensamento aos banhos, e isso é natural, pois natural é a forma de absorvermos a potencia energética das ervas, afinal, nosso organismo humano é três quartos mais água do que material sólido, certo?

Falar da história das defumações é falar da própria história do homem, da des-coberta do fogo e das primeiras folhas, galhos secos e elementos naturais que eram jogados ao fogo e exalavam aroma agradável. Esse costume foi passando de geração a geração e várias culturas adaptaram essa prática à louvação a Deus, Deuses e Divindades.

Defumar é oferecer algo agradável ao aroma, é perfumar - do latim "per fumum" - ou pelo fumo. Lembrando que fumo não é tudo que se fuma, mas tudo que se queima, e fumaça deriva de fumo... e isso vai além do uso do tabaco.

A defumação não se limita à purificação religiosa das pessoas e ambientes. Durante muito tempo, a defumação com Alecrim foi usada como agente anti-infectante para que doenças fossem impedidas de se propagar pelo ar.

Dentro da religião de Umbanda, o uso da defumação poderia dispensar comentários, mas aqui não dispensamos nada, procuramos levar o conhecimento do simples, pois simples são as coisas do Criador, nós seres humanos é que procuramos complicar as coisas.

Eu não conheço nenhum terreiro de Umbanda que inicie seu trabalho sem cantar para Jurema e defumar com "suas" ervas. Defumamos para louvar a Deus, seus Sagrados Orixás e os nossos Guias.

Defumamos também para alcançar um estado vibratório adequado para os trabalho espirituais, trazendo ao ambiente a força das ervas, a força viva de Jurema.

Defumamos para purificar, limpar, dissolver larvas astrais e miasmas; defumamos para curar espíritos sofredores e obsessores; e também para dissolver acúmulos energéticos negativos alojados em nosso espírito, cuja natureza da atuação a torna resistente aos banhos.

As resinas vegetais estão muito pre-sentes na vida dos terreiros através da defumação e seus cantos consagratórios. Muita gente acha que Mirra, Incenso e Benjoim, aquelas "pedrinhas" de defumar, são pedrinhas mesmo, de origem mineral, e não são. São resinas de origem vegetal, seiva de ervas endurecidas e desidratadas, onde restam os óleos aromáticos e capazes de liberar na queima em carvão em brasa, um perfume delicioso e uma fumaça com poder de realização.

Às resinas, acrescentamos ervas secas de boa qualidade, para a finalidade que queremos.

Sempre falo sobre a qualidade das ervas, porque muitos indivíduos do comércio de artigos religiosos acreditam que o produto para uso ritualístico pode ser qualquer um, sem critério e qualidade, pois afinal vai queimar mesmo. Que queimem suas consciências quando descobrirem que ao oferecer coisas boas para os Orixás e Forças da Natureza, recebemos de volta, multiplicado muitas vezes e aí também está a leia da ação e reação. A economia na base da porcaria é ilusão, é é pobreza de espírito.

Continuando, podemos usar as resinas associada a folhas, cascas, raízes e flores secas com a mesma finalidade.

Por exemplo, uma boa defumação de limpeza pode ser feita com Dandá (tubérculo e raiz), Jurema Preta (casca), Arruda (folhas), Guiné (folhas), Casca de Alho (casca do fruto), resina de Benjoim, e resina de Mirra.

Uma excelente defumação de harmonia e equilíbrio, indicada para preparar ambientes para trabalhos espirituais pode ser feita com Sálvia (folhas), Alfazema (flor e semente), Alecrim (folhas), Cravo da Índia (flor) em pequena quantidade, resina de Olíbano ou Incenso como é conhecida essa resina "amarelinha".

Lembrando que preparamos nosso turíbulo, ou incensário ou latinha mesmo, com carvão em brasa e colocamos as ervas já preparadas (trituradas ou piladas) em cima dessa brasa.

Na próxima edição continuaremos esse assunto, pois é muito amplo e interessante, e há muito ainda para ser dito e muitas receitas de ótimas defumações com "outras" resinas aromáticas... não percam.

É isso aí turminha, grande abraço a todos, muitas defumações e muitas "Ervas da Jurema" a todos !

Saúde e sucesso!

Adriano Camargo

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

LEMBRANDO O QUE FOI ESQUECIDO NO ARTIGO DA FOLHA SP

Li o artigo da Folha de São Paulo que foi publicado em 30/03/2008, tratando sobre o Centenário da Umbanda. Sinceramente, em alguns detalhes deixou a desejar.

O conto relatado sobre Pombagira não diz nada com nada. Aliás, diz sim e negativamente para a religião, pois a sacerdote da estória deixou a mulher se perder na vida para depois desencarnar. Lastimável. Existem centenas de contos mais positivistas do que esse. Deveriam ter escolhido um escrito por Leni Saviscki ou Cássio Ribeiro.

Também deixaram de citar nomes importantes da Umbanda de S.Paulo e Rio de Janeiro, como Pai Benjamin Figueiredo, Pai Matta e Silva, Omolubá, General Nelson Braga Moreira, Alfredo Costa Moura (que presidiu a extinta Federação Umbandista do Estado de São Paulo, hoje, de Umbanda e Candomblé), Hercílio Sanches (Cúpula Nacional de Umbanda), Pai Demétrio Domingues (fundador do Vale dos Orixás e quem colocou a imagem de Iemanjá na Praia Grande), Com.Hilton de Paiva Tupinambá; Pai Antônio Valentin, cuja casa durou por mais de 50 anos no Bairro de V.Formosa, freqüentada por políticos e outras autoridades da época (inclusive de outras religiões); grandes autores que foram importantes, como João Edson Orphanake (o primeiro autor a escrever sobre Umbanda em S.Paulo e que editou por 20 anos o Jornal Integração Umbandista – único que existia na época), N.A.Molina, Teixeira Neto, e tantos outros. Dos novos, só citaram Rubens Saraceni. E os outros? Edson Gomes, Norberto Peixoto e porque não, Robson Pinheiro, que é kardecista, mas escreve maravilhas sobre a Umbanda. Isso sem contar os outros autores, que possuem menor ou nenhum espaço na mídia, mas estão aí, fazendo seu trabalho.

E outra, existem muitos que hoje lutam pela Umbanda: Manoel Lopes (criador do site, do podcast, da lista e agora da TV Saravá Umbanda, além da RBU – Rede Brasileira de Umbanda), Nelson Pires Filho, que abriu uma federação que não cobra nada dos seus federados e distribui uma revista gratuitamente, falando sobre Umbanda e outras religiões, pois entende que a informação deve chegar a todos e não só àquele que tem como pagar, Pai Silvío Mattos, autor e dirigente da APEU, que é pioneiro em matéria de cursos sobre mediunidade e Umbanda, pois os ministra desde o início dos anos 80, sempre de forma gratuita.

Não citaram as web rádios, como a Voz da Umbanda de Fábio Ribeiro, há 10 anos no ar lutando contra o preconceito. Ficaram esquecidos trabalhos maravilhosos, como o Umbandafest de Ricardo Barreira, e as festividades para o centenário, realizados pelo Icapra, no RJ. Grandes nomes da musicalidade umbandista, como Pai Élcio de Oxalá, Mestre Marne Franco Rosa, JB de Carvalho, e tantos outros não foram mencionados.

No sul, muita coisa vem sendo realizada, principalmente encabeçada por órgãos como o SOI – que ainda criou a web rádio Voz dos Orixás.

Um grande erro foi falar que Umbanda Branca demoniza os Exus. Isso não existe. Sou adepto da Umbanda Branca e trabalhamos com Exus de Lei, trabalhadores do bem, que só fazem caridade. Já vi muitas curas realizadas nas mãos dos Exus.

Além disso, senti que os acadêmicos entrevistados pouco sabem o que é a Umbanda no seu dia-a-dia.

No mais, a parte histórica falando do Pai Zélio foi bem contada.

Infelizmente, no geral, usaram muitas páginas pra pouco conteúdo. De qualquer forma, foi um espaço conseguido.

Abraços!

Sandro da Costa Mattos scm-bio@bol.com.br
APEU - Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
www.apeu.rg.com.br

OS ORIXÁS

Na aurora de sua civilização, o povo africano mais tarde conhecido pelo nome de iorubá, chamado de nagô no Brasil e lucumi em Cuba, acreditava que forças sobrenaturais impessoais, espíritos, ou entidades estavam presentes ou corporificados em objetos e forças da natureza. Tementes dos perigos da natureza que punham em risco constante a vida humana, perigos que eles não podiam controlar, esses antigos africanos ofereciam sacrifícios para aplacar a fúria dessas forças, doando sua própria comida como tributo que selava um pacto de submissão e proteção e que sedimentava as relações de lealdade e filiação entre os homens e o mundo espiritual. Entendemos que a relação com estas forças não deve partir da premissa de troca, por medo de punição. Contextualizando, à época das relações tribais em solo africano de antigamente, era compreensível o medo dos "Deuses" e da natureza inóspita que deveria ser aplacada com sacrifícios animais e oferta de comidas. Entendemos que este atavismo deve ser escoimado na Umbanda, sendo plenamente possível cultuarmos os Orixás numa matriz africana como forma de intercâmbio espiritual, dispensando-se as mortandades dos nossos irmão menores do orbe.

Muitos dessas forças da natureza passaram a ser cultuados como divindades, mais tarde designadas orixás, detentoras do poder de governar aspectos do mundo natural, como o trovão, o raio e a fertilidade da terra, enquanto outros foram cultuados como guardiões de montanhas, cursos d'água, árvores e florestas. Por exemplo, cada rio, assim, tinha seu "espírito" próprio, com o qual se confundia, construindo-se em suas margens os locais de adoração, nada mais que o sítio vibratório onde eram deixadas as oferendas. Um rio pode correr calmamente pelas planícies ou precipita-se em quedas e corredeiras, oferecer calma travessia a vau, mas também mostra-se pleno de traiçoeiras armadilhas, ser uma benfazeja fonte de alimentação piscosa, mas igualmente afogar em suas águas os que nelas se banham. Esses atributos do rio, que o torna ao mesmo tempo provedor e destruidor, passaram a ser também o de sua divindade guardiã. Como cada rio é diferente, seu espírito, sua "alma", também tem características específicas. Muitos dos espíritos dos rios são homenageados até hoje, tanto na África, em território iorubá, como nas Américas, para onde o culto foi trazido pelos negros durante a escravidão e num curto período após a abolição, embora tenham, com o passar do tempo, se tornado independentes de sua base original na natureza.

O contato entre os povos africanos, tanto em razão de intercâmbio comercial como por causa das guerras e domínio de uns sobre outros, propiciou a incorporação pelos iorubás de divindades de povos vizinhos, como os voduns dos povos fons, chamados jejes no Brasil, entre os quais se destaca Nanã, antiga divindade da terra, e Oxumarê, divindade do arco-íris. As transformações sofridas pelos Deuses em solo pátrio, até sua incorporação ao panteão contemporâneo dos orixás, mostra a importância das migrações e das guerras de dominação na vida desses povos africanos e seu papel na constituição de cultos e conformação de divindades. Inclusive, se assim não houvesse ocorrido o conhecimento dos Orixás não estaria "vivo" no Brasil e atuante na Umbanda.

O QUE É ORIXÁ?

O planeta em que vivemos e todos os mundos dos planos materiais se mantêm vivos através do equilíbrio entre as energias da natureza. A harmonia planetária só é possível devido a um intrincado e imenso jogo energético entre os elementos químicos que constituem estes

mundos e entre cada um dos seres vivos que habitam estes planetas. Um dado característico do exercício da religião de Umbanda é o uso, como fonte de trabalho, destas energias. Vivendo no planeta Terra, o homem convive com Leis desde sua origem e evolução, Leis que mantêm a vitalidade, a criação e a transformação, dados essenciais à vida como a vemos a desenvolver-se a cada segundo. Sem essa harmonia energética o planeta entraria no caos.

O fogo, o ar, a terra e a água são os elementos primordiais que, combinados, dão origem a tudo que nossos corpos físicos sentem, assim como também são constituintes destes corpos. Acreditamos que esses elementos e suas ramificações são comandados e trabalhados por Entidades Espirituais que vão desde os Elementais (espíritos em transição atuantes no grande laboratório planetário), até aos Espíritos Superiores que inspecionam, comandam e fornecem o fluido vital para o trabalho constante de CRIAR, MANTER e TRANSFORMAR a dinâmica evolutiva da vida no Planeta Terra.

A esses "espíritos" de alta força vibratória chamamos ORIXÁS, usando um vocábulo de origem Yorubana. Na Umbanda são tidos como os maiores responsáveis pelo equilíbrio da natureza. São conhecidos em outras partes do mundo como "Ministros" ou "Devas", espíritos de alta vibração evolutiva que cooperam diretamente com Deus, fazendo com que Suas Leis sejam cumpridas constantemente.

O uso de uma palavra que significa dono da cabeça (ORI-XÁ) mostra a relação existente entre o mundo e o indivíduo com o ambiente e os seres que nele habitam. Nossos corpos têm, em sua constituição todos os elementos naturais em diferentes proporções. Além dos espíritos amigos que se empenham em nossa vigilância e auxílio morais, contamos com um espírito da natureza um Orixá pessoal que cuida do equilíbrio energético, físico energético e emocional de nossos corpos físicos.

Nós, seres espirituais manifestando-se em corpos físicos, somos influenciados pela ação dessas energias desde o momento do nascimento. Quando nossa personalidade (a personagem desta existência) começa a ser definida, uma das energias elementais predomina e é a que vai definir, de alguma forma, nosso "arquétipo".

Ao Regente dessa energia predominante, definida no nosso nascimento, denominamos de nosso Orixá pessoal, "Chefe de Cabeça", "Pai ou Mãe de Cabeça", ou o nome esotérico "ELEDÁ". A forma como nosso corpo reage às diversas situações durante esta encarnação, tanto física quanto emocional, está ligada ao arquétipo, ou à personalidade e determinadas características emocionais. Junto a essa energia predominante, duas outras se colocam como secundárias, que na Umbanda denominamos de "Juntós", corruptela de "Adjuntó", palavra latina que significa auxiliar, ou ainda, chamamos de "OSSI" e "OTUM", respectivamente na sua ordem de influência. Quando um espírito vai encarnar, são consultados os futuros pais, durante o sono, quanto à concordância em gerar um filho, obedecendo-se à lei do livre arbítrio.

Tendo os mesmos concordado, começa o trabalho de plasmar a forma que esse espírito usará no veículo físico. Esta tarefa é entregue aos Espíritos da Natureza ditos engenheiros cármicos, sendo que um deles assume a responsabilidade, coordenando dessa forma as energias necessárias para que o feto se desenvolva, para que haja vida.

A partir desse processo, o novo ser encarnado estará ligado diretamente àquela vibração original. Assim surge o ELEDÁ desse novo ser encarnado, que é a força energética primária e

atuante do nascimento. Nesse período, partindo do embrião até formar todas as camadas materiais do corpo humano, são moldadas até nascer o novo ser com o seu duplo duplo etérico e corpo denso. Após o nascimento, essa força energética vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do espírito sobre a forma material até que seja adquirida sua personalidade por meio da Lei do livre Arbítrio.

A partir daí essa energia passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo a esta Lei, sustentando-lhe, contudo, a forma e energia material pela contínua manutenção e transformação, no sentido de manter-lhe a existência. A cada reencarnação, de acordo com nossas necessidades evolutivas e carmas a serem cumpridos, somos responsáveis por diferentes corpos, e para cada um destes nossos corpos, podemos contar com o auxílio de um Orixá protetor. É normalmente quem se aproxima do médium quando estes invocam seu Eledá.

Em todos os rituais de Umbanda, de modo especial nas Iniciações, a invocação dessa força é feita para todos os médiuns quando efetuam por meios ritualísticos e preceitos, meio de atração, para perto de si, da energia pura do seu ELEDÁ energético e das energias auxiliares, ou "OSSI" e "OTUM. Eledá, Ossi e Otum formam a Tríade do Coronário do médium na Umbanda.

AFINIDADES

Os filhos de fé não recebem influências apenas de um ou dois orixás. Da mesma forma que nós não ficamos presos à educação e à orientação de um pai espiritual, não ficamos também sob a tutela de nosso orixá de frente ou adjuntó. Frequentemente recebemos influências de outros orixás (como se fossem professores, avós, tios, amigos mais próximos na vida material). O fato de recebermos estas influências, não quer dizer que somos filhos ou afilhados desses orixás; trata-se apenas de uma afinidade espiritual. Uma pessoa, às vezes, não se dá melhor com uma tia do que com uma mãe? Assim também é com os orixás. Podemos ser filhos de Ogum ou Oxum e receber mais influências de Xangô ou Iansã. Posso ser filho de Obaluaíê e não gostar de trabalhar com entidades que mais lhe dizem respeito (linha das almas), preferindo trabalhar com entidades de cachoeiras. O importante é que nos momentos mais decisivos de nossas vidas, suas influências benéficas se façam presentes, quase presentes, quase sempre uma soma de valores e não apenas e individualmente, a característica de um único orixá.

Este é um excelente texto falando dos Orixás, ao qual fizemos alguns adaptações do original.
Fonte: <http://www.assemacuritiba.com/orixas.html>

Mensagem divulgada na lista da
Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

UMBANDA, QUEM ÉS?

Sou a fuga para alguns, a coragem para outros. Sou o tambor que ecoa nos terreiros, trazendo o som das selvas e das senzalas.

Sou o cântico que chama ao convívio seres de outros planos.

Sou a senzala do Preto Velho, a ocará do Bugre, a cerimônia do Pajé, a encruzilhada do Exu, o jardim da Ibejada, o nirvana do Indu e o céu dos Orixás.

Sou o café amargo e o cachimbo do Preto Velho, o charuto do Caboclo e do Exu; o cigarro da Pomba-Gira e o doce do Ibejê.

Sou gargalhada da Padilha, o requebro da Cigana, a seriedade do Tranca-Rua.

Sou o sorriso e a meiguice de Maria Conga e de Cambinda; a traquinada de Mariazinha da Praia e a sabedoria de Urubatão.

Sou o fluído que se desprende das mãos do médium levando a saúde e a paz.

Sou o isolamento dos orientais onde o mantra se mistura ao perfume suave do incenso. Sou o Templo dos sinceros e o teatro dos atores.

Sou livre. Não tenho Papas. Sou determinada e forte.

Minhas forças? Elas estão no homem que sofre e que clama por piedade, por amor, por caridade.

Minhas forças estão nas entidades espirituais que me utilizam para seu crescimento. Estão nos elementos. Na água, na terra, no fogo e no ar; na pomba, na tuia, no mandala do ponto riscado.

Estão finalmente na tua crença, na tua Fé, que é o elemento mais importante na minha alquimia.

Minhas forças estão em ti, no teu interior, lá no fundo na última partícula da tua mente, onde te ligas ao Criador.

Quem sou? Sou a humildade, mas cresço quando combatida.

Sou a prece, a magia, o ensinamento milenar, sou cultura.

Sou o mistério, o segredo, sou o amor e a esperança. Sou a cura. Sou de ti.

Sou de Deus. Sou Umbanda. Só isso. Sou Umbanda.

Autor: Elcyr Barbosa

Texto extraído do site: <http://www.cabocloinco.com.br>

Enviado por Melissa Farias Alves - Florianópolis - SC
mel.floripasc@gmail.com

COMO VEMOS A UMBANDA:

- na existência de um Deus, Único, Criador, Onipresente, origem de todas as vibrações;
- na existência de Jesus, o Cristo, a quem chamamos Oxalá, modelo de perfeição e conduta que buscamos alcançar;
 - na existência de vibrações no Universo que denominamos Orixás;
 - na existência de entidades espirituais que se encaixam nessas vibrações;
 - na existência de planos espirituais de evolução;
- na existência do espírito, sobrevivendo ao corpo físico do homem, em caminho de evolução e buscando aperfeiçoamento;
 - na reencarnação e na lei kármica de causa e efeito;
- na prática da mediunidade sob as mais variadas apresentações, tipos e modalidades;
 - na prática da caridade material e espiritual como meio de evolução;
- na crença de que o homem vive num campo de vibrações que influem em sua vida e que essas vibrações podem ser manipuladas quer para o seu próprio bem, como fazemos, ou para o seu próprio mal, como combatemos.

Tudo isso é Umbanda, religião de fé, luz, caridade, esperança e, primordialmente, de amor ao próximo.

Abraços fraternos a todos, e a proteção de todos os Orixás trabalhadores da SEARA do Bem!

Texto extraído do site: <http://www.cabocloinco.com.br>

Enviado por Melissa Farias Alves
Florianópolis - SC
mel.floripasc@gmail.com

ORAÇÃO DO UMBANDISTA

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa comunicação.
Onde tantos mistificam, Que eu leve a palavra da verdade!

Onde tantos procuram ser servidos,
Que eu leve a alegria de servir!

Onde tantos fecham os olhos para a prática do bem,
Que eu abra meu coração para acolher!

Onde tantos usam a Umbanda como comércio,
Que eu seja usado pela Umbanda para o amor !

Onde tantos espalham a ignorância e o preconceito,
Que eu saiba agir pela luz do conhecimento e da razão!

Onde a vida perdeu o sentido,
Que através da Umbanda eu leve o sentido de viver!

Onde tantos me pedem um "despacho",
Que eu saiba ensinar a benção do trabalho interno!

Onde haja doença, que eu leve a vibração de saúde de Oxosse
Onde haja desespero que eu leve a concórdia e a placidez das Águas.

Onde houver desânimo, que eu leve a determinação e tenacidade de Ogum.
Onde houver injustiça, que eu leve o discernimento e a justiça de Xangô.

Onde tantos me pedem um milagre,
Que eu seja a humildade do preto velho!

Onde tantos estão sempre distantes,
Que eu possa fazer a Umbanda sempre presente!

Onde tantos sofrem de solidão que faz morrer,
Que eu seja a pureza de Ibejada, espalhando sempre a alegria!

Onde tantos morrem na matéria que passa,
Que o Mestre Omulum me abençoe com a vibração da terra, geradora permanente de vida.

Onde tantos olham para a terra,
Que eu seja um espelho de Aruanda, a refletir sempre sua luz na terra!

Saravá Umbanda!

Texto extraído do site: <http://www.cabocloinco.com.br>

Enviado por Melissa Farias Alves - Florianópolis - SC
mel.floripasc@gmail.com

OS PECADOS CAPITAIS, AS TENTAÇÕES E NÓS

INTRODUÇÃO

As tentações no mundo são inegáveis. A Bíblia faz referência a várias delas:

- * A tentação de Eva, no Paraíso, narrada em Gênesis, 3:1 a 24.
- * As tentações de Satanás sobre Jesus (Lucas 4:3).
- * O Eclesiástico trata do tema nos capítulos 2, 33 e 34 e até nos dá uma receita para rechaçá-la.
- * A expressão contida na oração dominical: "não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".
- * A advertência feita por Tiago em sua notável epístola (1:14).
- * A recomendação de Jesus sobre a necessidade de vigiar e orar, para não cairmos em tentação.

DESENVOLVIMENTO

A tese espírita é de que ninguém na Terra é perfeito, logo estamos todos sujeitos às tentações, que nos acompanham pela vida a fora, consoante dito claramente na questão 122-B d' O Livro dos Espíritos. O Eclesiástico diz o porquê disto. (Ver NOTA F, item 7.)

* Assim como existem as intempéries do tempo e do clima (frio, calor, poluição etc.), existem as intempéries morais e o homem necessita compenetrar-se de que ninguém neste mundo está imune a elas.

* As tentações podem ser de ordem física ou moral:

Ordem física: sensualidade, extravagâncias, vícios, descanso indevido.

Ordem moral: vingança, críticas maldosas, paixões exageradas, repulsa por certas pessoas.

O Apóstolo Tiago adverte (1:14): "... cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência",

CONCLUSÃO

Somos imperfeitos; logo, como não é possível, devido ao nosso estado de inferioridade, evitar a tentação, importa-nos não cair na rede. E' como diz Richard Simonetti: Encontramo-nos em meio a um temporal, e precisamos de um bom guarda-chuva.

Emmanuel, em "Religião dos Espíritos", obra já citada, lembra-nos que toda tentação é um teste renovador e, para vencer nesse teste, a fórmula é esquecer o mal e fazer o bem.

André Luiz registra, no livro "Ação e Reação" (cap. 14), importante advertência que o Assistente Silas faz em torno do assunto, a que voltaria depois em "Sexo e Destino" (cap. VI). (Ver NOTA D e NOTA E, item 7.)

O Eclesiástico, em se reportando à tentação, nos dá uma receita para rechaçá-la. (Ver NOTA C e NOTA F, item 5.)

"Vigiai e orai" é a receita indicada pelo Mestre dos Mestres.

Padre Germano, no cap. 22 da extraordinária obra "Memórias do Padre Germano", dá-nos a respeito um conselho precioso ao lembrar a volta de sua mãe à aldeia humilde em que ele era o pároco. Ela retornara depois de muitos anos. Doente e esquelética, confessou-lhe haver enfeitado todos os 10 filhos que tivera, e os via então, a todos eles, a converter-se em répteis... Passado, porém, o primeiro momento de calma, ela tornou a cometer, na vila, uma série de desatinos. Germano, cedendo à influência de obsessores, a expulsou da Igreja, mas seu remorso foi horrível. Recomenda-nos então o amável padre: "Permaneçam de sobreaviso; perguntai continuamente se o que pensais hoje está de acordo com o que ontem pensáveis". Eis uma forma prática de exercer a vigilância referida por Jesus.

A Igreja, ao relacionar o que ela considera os 7 pecados capitais da criatura humana, deu-nos também a receita para podermos neutralizá-los e combatê-los, sem imaginar, por certo, que todos eles podem tornar-se fatores atrativos da influência dos maus Espíritos, mas as virtudes que lhes são opostas constituem excelente preservativo:

* soberba (orgulho, altivez, arrogância) x humildade

* avareza x generosidade

* luxúria (sensualidade, libertinagem) x castidade

* ira x paciência

* preguiça x disposição

* gula x comedimento

* inveja x caridade

Kardec adita a tudo isso a lição contida na questão 469 d' O Livro dos Espíritos: Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: Senhor, não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal."

Os Espíritos são bastante claros com relação ao tema: A influência negativa segue a vida do Espírito, até que este "tenha tanto império sobre si mesmo, que os maus desistam de obsidiá-lo" (LE, 122-B). Ora, é a prática do bem e a sintonia com o Pai que estabelecem um novo padrão vibratório, colocando a criatura humana, por sua elevação moral, a salvo de quaisquer influências negativas.

Miguel Vives, aludindo a uma conhecida fábula, assevera: "Quando resistimos à tentação, ela é a formiga do leão; mas quando nos entregamos, ela é o leão da formiga". E então propõe-nos: "Sejamos sempre o leão, e a tentação, a formiga, que nada teremos a temer".

Enviado por Maurício Gavanski
Templo Espiritualista Sol e Esperança - Curitiba – PR
mgavanski@hotmail.com

A TRISTEZA DOS ORIXÁS

Foi, não há muito tempo atrás, que essa história aconteceu. Contada aqui de uma forma romancada, mas que traz em sua essência, uma verdadeira mensagem para os umbandistas...

Ela começa em uma noite escura e assustadora, daquelas de arrepiar os pêlos do corpo. Realmente o Sol tinha escondido-se nesse dia, e a Lua, tímida, teimava em não iluminar com seus encantadores raios, brilhosos como fios de prata, a morada dos Orixás.

Nessa estranha noite, Ogum, o Orixá das "guerras", saiu do alto ponto onde guarda todos os caminhos e dirigiu-se ao mar. Lá chegando, as sereias começaram a cantar e os seres aquáticos agitaram-se. Todos adoravam Ogum, ele era tão forte e corajoso.

Iemanjá que tem nele um filho querido, logo abriu um sorriso, aqueles de mãe "coruja" quando revê um filho que há tempos partiu de sua casa, mas nunca de sua eterna morada dentro do coração:

- Ah Ogum, que saudade, já faz tanto tempo! Você podia vir visitar mais vezes sua mãe, não é mesmo? - ralhou Iemanjá, com aquele tom típico de contrariedade.

- Desculpe, sabe, ando meio ocupado - Respondeu um triste Ogum.

- Mas, o que aconteceu? Sinto que estás triste.

- É, vim até aqui para "desabafar" com você "mãeinha". Estou cansado! Estou cansado de muitas coisas que os encarnados fazem em meu nome. Estou cansado com o que eles fazem com a " espada da Lei" que julgam carregar. Estou cansado de tanta demanda. Estou muito mais cansado das "supostas" demandas, que apenas existem dentro do íntimo de cada um deles... Estou cansado...

Ogum retirou seu elmo, e por de trás de seu bonito capacete, um rosto belo e de traços fortes pôde ser visto. Ele chorava. Chorava uma dor que carregava há tempos. Chorava por ser tão mal compreendido pelos filhos de Umbanda.

Chorava por ninguém entender, que se ele era daquele jeito, protetor e austero, era porque em seu peito a chama da compaixão brilhava. E, se existe um Orixá leal, fiel e companheiro, esse Orixá é Ogum. Ele daria a própria Vida, por cada pessoa da humanidade, não apenas pelos filhos de fé. Não! Ogum amava a humanidade, amava a Vida.

Mas infelizmente suas atribuições não eram realmente entendidas. As pessoas não viam em sua espada, a força que corta as trevas do ego, e logo a transformavam em um instrumento de guerra. Não vinham nele a potência e a força de vencer os abismos profundos, que criam verdadeiros vales de trevas na alma de todos. Não vinham em sua lança, a direção que aponta para o autoconhecimento, para iluminação interna e eterna.

Não! Infelizmente ele era entendido como o "Orixá da Guerra", um homem impiedoso que utiliza-se de sua espada para resolver qualquer situação. E logo, inspirados por isso, lá iam os filhos de fé esquecer dos trabalhos de assistência a espíritos sofredores, a almas perdidas entre mundos, aos trabalhos de cura, esqueciam do amor e da compaixão, sentimentos básicos em qualquer trabalho espiritual, para apenas realizarem "quebras e cortes" de demandas, muitas das quais nem mesmo existem, ou quando existem, muitas vezes são apenas reflexos do próprio

estado de espírito de cada um. E mais, normalmente, tudo isso torna-se uma guerra de vaidade, um show "pirotécnico" de forças ocultas. Muita "espada", muito "tridente", muitas "armas", pouco coração, pensamento elevado e crescimento espiritual.

Isso magoava Ogum. Como magoava:

- Ah, filhos de Umbanda, por que vocês esquecem que Umbanda é pura e simplesmente amor e caridade? A minha espada sempre protege o justo, o correto, aquele que trabalha pela luz, fiando seu coração em Olorum. Por que esquecem que a Espada da Lei só pode ser manuseada pela mão direita do amor, insistindo em empunhá-la com a mão esquerda da soberbia, do poder transitório, da ira, da ilusão, transformando-na em apenas mais uma espada semeadora de tormentos e destruição.

Então, Ogum começou a retirar sua armadura, que representava a proteção e firmeza no caminho espiritual que esse Orixá traz para nossa vida. E totalmente nu ficou frente à lemanjá. Cravou sua espada no solo. Não queria mais lutar, não daquele jeito. Estava cansado...

Logo um estrondo foi ouvido e o querido, mas também temido Tatá Omulu apareceu. E por incrível que pareça o mesmo aconteceu. Ele não agüentava mais ser visto como uma divindade da peste e da magia negativa. Não entendia, como ele, o guardião da Vida podia ser invocado para atentar contra Ela. Magoava-se por sua alfange da morte, que é o princípio que a tudo destrói, para que então a mudança e a renovação aconteçam, ser tão temida e mal compreendida pelos homens.

Ele também deixou sua alfange aos pés de lemanjá, e retirou seu manto escuro como a noite. Logo via-se o mais lindo dos Orixás, aquele que usa uma cobertura para não cegar os seus filhos com a imensa luz de amor e paz que irradia-se de todo seu ser. A luz que cura, a luz que pacifica, aquela que recolhe todas as almas que perderam-se na senda do Criador. Infelizmente os filhos de fé esquecem disso...

Mas o mais incrível estava por acontecer. Uma tempestade começou a desabar aumentando ainda mais o aspecto incrível e tenebroso daquela estranha noite. E todos os outros Orixás começaram a aparecer, para logo, começarem também a despir suas vestimentas sagradas, além de deixarem ao pé de lemanjá suas armas e ferramentas simbólicas.

Faziam isso em respeito a Ogum e Omulu, dois Orixás muito mal compreendidos pelos umbandistas. Faziam isso por si próprios. Iansã queria que as pessoas entendessem que seus ventos sagrados são o sopro de Olorum, que espalha as sementes de luz do seu amor. Oxossi queria ser reverenciado como aquele que, com flechas douradas de conhecimento, rasga as trevas da ignorância. Egunitá apagou seu fogo encantador, afinal, ninguém lembrava da chama que intensifica a fé e a espiritualidade. Apenas daquele que devora e destrói. Os vícios dos outros, é claro.

Um a um, todos foram despindo-se e pensando quanto os filhos de Umbanda compreendiam erroneamente os Orixás.

Iemanjá, totalmente surpresa e sem reação, não sabia o que fazer. Foi quando uma irônica gargalhada cortou o ambiente. Era Exu. O controvertido Orixá das encruzilhadas, o mensageiro, o guardião, também chegava para a reunião, acompanhado de Pombagira, sua companheira eterna de jornada.

Mas os dois estavam muito diferentes de como normalmente apresentam-se. Andavam curvados, como que segurando um grande peso nas costas. Tinham na face, a expressão do cansaço. Mas, mesmo assim, gargalhavam muito. Eles nunca perdiam o senso de humor!

E os dois também repetiram aquilo que todos os Orixás foram fazer na casa de Iemanjá. Despiram-se de tudo. Exu e Pombagira, sem dúvida, eram os que mais razões tinham de ali estarem. Inúmeros eram os absurdos cometidos por encarnados em nome deles. Sem contar o preconceito, que o próprio umbandista ajudou a criar, dentro da sociedade, associando-o a figura do Diabo:

- Hahaha, lamentável essa situação, hahaha, lamentável! - Exu chorava, mas Exu continuava a sorrir. Essa era a natureza desse querido Orixá.

Iemanjá estava desesperada! Estavam todos lá, pedindo a ela um conforto. Mas nem mesmo a encantadora Rainha do Mar sabia o que fazer:

Esperem! - pensou Iemanjá! - Oxalá, Oxalá não está aqui! Ele com certeza saberá como resolver essa situação.

E logo Iemanjá colocou-se em oração, pedindo a presença daquele que é o Rei entre os Orixás. Oxalá apresentou-se na frente de todos. Trazia seu opaxorô, o cajado que sustenta o mundo. Cravou ele na Terra, ao lado da espada de Ogum. Também despiu-se de sua roupa sagrada, pra igualar-se a todos, e sua voz ecoou pelos quatro cantos do Orun:

- Olorum manda uma mensagem a todos vocês meus irmãos queridos! Ele diz para que não desanimem, pois, se poucos realmente os compreendem, aqueles que assim o fazem, não medem esforços para disseminar essas verdades divinas. Fechem os olhos e vejam, que mesmo com muita tolice e bobagem relacionada e feita em nossos nomes, muita luz e amor também está sendo semeado, regado e colhido, por mãos de sérios e puros trabalhadores nesse às vezes triste, mas abençoado planeta Terra. Esses verdadeiros filhos de fé que lutam por uma Umbanda séria, sem os absurdos que por aí acontecem. Esses que muito além de "apenas" prestarem o socorro espiritual, plantam as sementes do amor dentro do coração de milhares de pessoas. Esses que passam por cima das dificuldades materiais, e das pressões espirituais, realizando um trabalho magnífico, atendendo milhares na matéria, mas também, milhões no astral, construindo verdadeiras "bases de luz" na crosta, onde a espiritualidade e religiosidade verdadeira irão manifestar-se. Esses que realmente nos compreendem e buscam-nos dentro do coração espiritual, pois é lá que o verdadeiro Orun reside e existe. Esses incríveis filhos de umbanda, que não colocam as responsabilidades da vida deles em nossas costas, mas sim, entendem que tudo depende exclusivamente deles mesmos. Esses fantásticos trabalhadores anônimos, soltos pelo Brasil, que honram e enchem a Umbanda de alegria, fazendo a filhinha mais nova de Olorum brilhar e sorrir...

Quando Oxalá calou-se os Orixás estavam mudados. Todos eles tinham suas esperanças recuperadas, realmente viram que se poucos os compreendiam, grande era o trabalho que estava sendo realizado, e talvez, daqui algum tempo, muitos outros juntariam-se nesse ideal. E aquilo alegrou-os tanto que todos começaram a assumir suas verdadeiras formas, que são de luzes fulgurantes e indescritíveis. E lá, do plano celeste, brilharam e derramaram-se em amor e compaixão pela humanidade.

Em Aruanda, os caboclos, pretos-velhos e crianças, o mesmo fizeram. Largaram tudo, também despiram-se e manifestaram sua essência de luz, sua humildade e sabedoria comungando a benção dos Orixás.

Na Terra, baianos, marinheiros, boiadeiros, ciganos e todos os povos de Umbanda, sorriam. Aquelas luzes que vinham lá do alto os saudavam e abençoavam seus abnegados e difíceis trabalhos. Uma alegria e bem - aventura incrível invadiram seus corações. Largaram as armas. Apenas sorriam e abraçavam - se. O alto os abençoava...

Mas, uma ação dos Orixás nunca fica limitada, pois é divina, alcançando assim, a tudo e a todos. E lá no baixo astral, aqueles guardiões e guardiãs da lei nas trevas também foram alcançados pelas luzes Deles, os Senhores do Alto. Largaram as armas, as capas, e lavaram suas sofridas almas com aquele banho de luz. Lavaram seus corações, magoados por tanta tolice dita e cometida em nome deles. Exus e Pombagiras, naquele dia foram tocados pelo amor dos Orixás, e com certeza, aquilo daria força para mais muitos milênios de lutas insaciáveis pela Luz.

Miríades de espíritos foram retirados do baixo-astral, e pela vibração dos Orixás puderam ser encaminhados novamente à senda que leva ao Criador. E na matéria toda a humanidade foi abençoada. Aos tolos que pensam que Orixás pertencem a uma única religião ou a um povo e tradição, um alerta. Os Orixás amam a humanidade inteira, e por todos olham carinhosamente.

Aquela noite que tinha tudo para ser uma das mais terríveis de todos os tempos, tornou-se benção na vida de todos. Do alto ao embaixo, da esquerda até a direita, as egrégoras de paz e luz deram as mãos e comungaram daquele presente celeste, vindo diretamente do Orun, a morada celestial dos Orixás.

Vocês, filhos de Umbanda, pensem bem! Não transformem a Umbanda em um campo de guerra, onde os Orixás são vistos como "armas" para vocês acertarem suas contas terrenas. Muito menos esqueçam do amor e compaixão, chaves de acesso ao mistério de qualquer um deles. Umbanda é simples, é puro sentimento, alegria e razão. Lembrem-se disso.

E quanto a todos aqueles, que lutam por uma Umbanda séria, esclarecida e verdadeira, independente da linha seguida, lembrem-se das palavras de Oxalá ditas linhas acima.

Não desanimem com aqueles que vos criticam, não fraquejem por aqueles que não tem olhos para ver o brilho da verdadeira espiritualidade.

Lembrem-se que vocês também inspiram e enchem os Orixás de alegria e esperança. A todos, que lutam pela Umbanda nessa Terra de Orixás, esse texto é dedicado. Honrem-los. Sejam luz, assim como Eles!

Exe é o babá (Salve o Pai Oxalá)

Por Fernando Sepe

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviada por Neida Lima Carvalho
neidamlc@gmail.com

Nossos Umbigos

NOSSOS UMBIGOS

O terreiro de Umbanda, como um hospital de almas ou pronto socorro emergencial, recebe nos dias de sessão ou "gira" uma quantidade razoável de encarnados, mas somente os espíritos desencarnados que lá trabalham, é que podem vislumbrar a imensidão de desencarnados que se movimentam no ambiente, em busca de ajuda. Ordenados e amparados por seus tutores, chegam estropiados e com aparência assustadora, uma vez que em sua maioria representam aqueles que cansaram ou esgotaram suas forças, na vida andarilha do pós-morte do corpo físico.

Voltam a pátria espiritual e dela não tem conhecimento e sem noção da continuidade da vida, quando não, desconhecem até mesmo sua condição de espírito desencarnado e por isso continuam a sentir os desejos, ambições, gostos e dores da vida física e nesse caminho, definham suas energias.

Quando conseguem alcançar algum vislumbre de consciência de sua realidade, permitem a ajuda dos benfeitores que os encaminham a algum local sagrado, onde medianeiros encarnados possam ajudá-los através do choque anímico, permitindo o total desligamento da matéria. Neste momento os chamados Centros Espíritas e de Umbanda, tornam-se "oásis" em seus desertos e como pontes entre os céu e a terra, permitem a passagem de volta à casa.

Naquela noite chuvosa e fria, a maioria dos médiuns daquele terreiro, ressentidos pela dificuldade de deixarem o conforto dos lares, faltaram ao trabalho espiritual e o dirigente preocupado com o atendimento dos doentes que se apinhavam no espaço que dia-a-dia se tornava pequeno, ajoelhou-se em frente ao congá, assumindo sua tristeza diante dos Guias espirituais. Deixou correr duas lágrimas para aliviar seu peito angustiado. Pensou em como fora seu dia e nas atribulações a que já deveria estar acostumado, mas que agora pesavam mais pela saúde que já lhe faltava. Nas dificuldades financeiras, no aluguel da casa que já vencera e nos tantos atrapalhos que ocorreram em seu ambiente de trabalho naquele dia. Sem contar na visita que viera de longe e que deixara em casa esperando pela sua volta do terreiro. Nada disso o impediu de fazer uma prece no final do dia, de tomar seu banho de ervas e seguir a pé até o terreiro, enfrentando a distância e o temporal que se fazia.

Sentia-se feliz em cumprir sua tarefa mediúnica, mas como havia assumido abrir um "hospital de almas", juntamente com outros irmãos que se responsabilizaram perante a espiritualidade em servir à caridade pelo menos nos dias de atendimento ao público, sabia que sozinho pouco podia fazer.

Pedindo perdão aos guias pela sua tristeza e talvez incompreensão em ver os descaso dos médiuns, que a menor dificuldade, escolhiam cuidar dos próprios umbigos à servir aos necessitados, solicitou que se redobrasse no plano espiritual a ajuda e que ninguém saísse dali sem receber amparo.

Olhando a imagem de Oxalá que mesmo ofuscada pelas lágrimas, irradiava sua luz azulada, sentiu que algo maior do que a lamparina aos pés da figura, agora brilhava. Era uma energia em forma de fios dourados que se distribuía, a partir do coração do Cristo e que cobriam os poucos médiuns que oravam silenciosos, compartilhando daquele momento, entendendo a tristeza do dirigente.

Agindo como um bálsamo sobre todos, iniciaram a abertura dos trabalhos com a alegria costumeira. Quando o dirigente espiritual se fez presente através de seu aparelho, transmitiu segurança a corrente, com palavras amorosas e firmes e nesse instante, falangeiros de todas as correntes da Umbanda ali "baixaram" e utilizando de todos os recursos existentes no mundo espiritual, usaram ao máximo a capacidade de cada médium disponível, ampliando-lhes a percepção e irradiação energética, o que valeu de um trabalho eficiente e rápido.

Harmoniosamente, os trabalhos encerraram-se no horário costumeiro e todos os necessitados foram atendidos.

Desdobrados em corpo astral, dois observadores descontentes com o final feliz, esbravejavam do lado de fora daquele terreiro. Sua programação e intenso trabalho para desviar os médiuns da casa naquela noite, no intuito de enfraquecer a corrente e conseqüentemente, infiltrarem suas "entidades" no meio dela, havia falhado. Teriam que redobrar esforços na próxima investida.

Quando as luzes se apagaram e a porta do terreiro fechou, esvaziando-se a casa material, no plano espiritual, organizava-se o ambiente energético para logo mais receber os mesmos médiuns, agora desdobrados pelo sono.

Passava da meia noite no horário terreno e os médiuns, agora em corpo de energia voltavam ao mesmo local do qual a pouco haviam saído. Os aguardavam, silenciosos ouvindo um mantra sagrado, seus benfeitores espirituais. Tudo estava muito limpo e perfumado por ervas e flores. Um a um, ao adentrar, era conduzido a uma treliça de folhas verdes e convidado a deitar-se, recebendo ali um banho de energias revigorantes. Quando todos já se encontravam prontos, seguiram em caravana para os hospitais do astral e lá, como verdadeiros enfermeiros, auxiliaram por horas a fio a tantos espíritos que horas antes haviam estado com eles no terreiro e recebido os primeiros socorros.

No final da noite, o canto de Oxum os chamava para lavarem a "alma" em sua cachoeira e assim o fizeram, para somente depois retornar aos seus corpos físicos que se permitia descansar no leito.

-Vó Benta, mas e aqueles médiuns que faltaram ao terreiro naquela noite, perderam de viver tudo isso?

-Nem todos zi fio! Nem todos! Dois ou três deles, faltaram por necessidades extremas e não por desleixo e assim sendo, se propuseram antes de dormir, auxiliar o mundo espiritual e por isso foram convidados a fazer parte da caravana.

- E aqueles que mesmo não tendo comparecido por preguiça, se ofereceram para auxiliar durante o sono, não foram aceitos?

-A preguiça, bem como qualquer outro vício, é um atributo do ego e não do espírito, mas que reflete neste. Perdem-se grandes e valiosas oportunidades a todo instante pela insensatez de ouvirmos o ego e suas exigências. O tempo, zi fio, é oportunidade sagrada e dele se faz o que bem quer cada um. O minuto passado, não retorna mais, pois o tempo renova-se constantemente. O amanhã nos dirá o que fizemos no ontem e esse tempo que virá é nosso desconhecido, por isso não sabemos se nele ainda estaremos por aqui servindo ou se em algum lugar, clamando por ajuda de outros que poderão alegar não ter tempo para nós, pois precisam cuidar de seus umbigos.

Assim é a vida, zi fio. Contínua troca!

Vovó Benta por Leni W. Saviski

Dirigente do Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim - RS
(Terreiro Filiado ao Centro Espiritualista Caboclo Pery - CECP)

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviado por Gero gero@disac.com.br
Centro Espiritualista de Umbanda Esperança www.ceuesperanca.com.br

NÃO SE AFOGUEM NA BEIRA DA PRAIA!

A alma sublima às experiências...

Cada coisa um lugar, cada coisa um tempo.

Encontros e desencontros acontecem em um só instante, onde o Eu se perde em indagações que vagam na eternidade.

É preciso sangue e dor, onde a culpa não deve prosperar e assim, o amor reencontrar.

Lutas e confrontos aqui e acolá. O dia, ainda vai chegar, onde cada coisa permanecerá imersa de tanto se assimilar.

Através da caridade, onde muitos só irão admirar; muitos só irão charlatanizar; muitos só irão criticar; muitos só irão...

Poucos não só irão perseverar, como também multiplicar.

Raros irão profetizar.

Aquele que tiver fé, apenas entenderá a solidão quando refletir o que é estar na carne, pois o que é do corpo, é do corpo. O que é do espírito, é do espírito.

Longe de querer ludibriar a crença alheia. Perto de querer acender a luz da candeia.

Alumiar o que já é alumiado por natureza, mas que ninguém enxerga quando o pão está na mesa. Ceia farta, coração vazio. O que será feito do joio e do trigo?

O fermento faz a massa crescer, mas não é o suficiente para a alma enobrecer.

A terra, só fruto pode dar, mas o que o homem dela fará?

Eis aquele que liberta, eis aquele que apenas trafega.

Segura na mão de quem precisa, pois só assim, encontrará todas as respostas dessa e de outras vidas.

Na escuridão, tua luz é teu guia. Caminha com Preto Velho e a todos alumia! Na Bahia aprendi a bater tambor, com aquela negra que aqui chegou. Hoje, só bato tambor quando a coisa é séria ou então pra saravá Vovó Catarina, essa amada Velha!

Dizem que eu sou o Senhor dos Caminhos e que faço morada na beira da praia. Sou apenas um baiano de Ogum Beira-Mar que agora vai partir com a sua jangada.

Pra vocês, deixo a água do côco, mas o côco eu levo. Vou continuar plantando côco, eu não nego!

Um dia, eu volto pra saber o que foi feito da água, por isso não se afoguem na beira da praia!

Salve Nossa Senhora dos Navegantes!

Salve meu Senhor do Bonfim!

João Baiano ou João Beira-Mar, me chama da forma que quiser me chamar...

Mensagem recebida em 04/04/08, Por Vanessa Cabral

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)
Enviado por Vanessa Cabral
templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

COMO ORGANIZAR SEU TEMPLO DE UMBANDA:

Sabemos que cada Ordem, Tenda, Templo, Centro ou Terreiro de Umbanda tem sua característica religiosa e ritualística próprio-independente e esta diversidade de cultos dentro da Religião de Umbanda impede a união de todos em prol de um concílio ou federação única, este fato providencial da diversidade contribui para evitar que nossa amada Umbanda caia nos erros de várias religiões estruturadas e seculares que acabam tendo como único caminho a extorsão religiosa para manter a unidade de culto e estrutura grandiosa de templos e ainda por vezes o fato pior que são os altos salários dos sacerdotes que da luz só buscam a dos refletores e câmeras de TV, e se esquecem de buscar a Luz Divina e ensinar este caminho de iluminação a seus seguidores.

Porem cada templo de Umbanda deve zelar por sua estruturação e organização definindo seus ritos, normas e regulamentos, desta forma possibilitando que médiuns e outros freqüentadores possam ter acesso a informações litúrgicas e organizacionais, ou seja, cada templo de umbanda deve ter sua codificação dogmática e regulamentadora interna e de preferência todas estas diretrizes devem advir dos guias e mentores que através dos contatos mediúnicos passam todas as informações necessárias para compilar esta codificação interna de seu templo, sempre de acordo com o nível evolutivo e conscencional dos médiuns e freqüentadores.

***SEGUIMENTO MATERIAL.**

Cada município tem suas leis orgânicas para a instalação de templos e igrejas, devemos nos informar da lei do município que vamos abrir ou regularizar nosso templo de Umbanda, assim saberemos da possibilidade e necessidade que a legislação municipal exige. Em via de regra, para registrar e regulamentar um templo deve seguir os seguintes passos, com o auxílio de um contador fica mais fácil:

1º. Ir a Prefeitura Municipal e solicitar consulta comercial para instalação de TEMPLOS/IGREJAS, em média de cinco dias úteis a consulta estará a sua disposição sendo deferida (solicitação aprovada) ou indeferida (solicitação não aprovada), em caso de INDEFERIDA consultar um vereador amigo e pedir que o departamento jurídico de seu gabinete lhe ajude a realizar um recurso bem fundamentado para pedir nova apreciação do departamento de urbanismo, solicitando o deferimento do pedido; em caso de DEFERIMENTO seguir os passos abaixo.

2º. Elaboração do estatuto: estatuto é a lei orgânica ou regulamento especial por que se rege um Estado, corporação, associação, companhia, templo e etc. O estatuto deve ser elaborado por um contador ou advogado e registrado no cartório de títulos e documentos, juntamente com a ata inaugural. No final, modelo de estatuto ainda não adaptado à instituição religiosa, mas serve de exemplo.

3º. Solicitação do CNPJ, (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) é um número composto de 14 dígitos, o qual tem como finalidade identificar uma pessoa jurídica perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil. Apenas com o CNPJ é possível que a pessoa jurídica abra processos, faça contratos, transações, etc.

4º. Vistoria do Corpo de Bombeiros (quando solicitado pela prefeitura).

5º. Vistoria da Saúde Pública (quando solicitado pela prefeitura).

6º. Juntar estes documentos e levar a prefeitura, e será lavrado o Alvará de Funcionamento.

Desta forma está legalmente aberto seu Terreiro/Templo/Tenda de Umbanda, devendo você atentar para as obrigações relacionadas à contabilidade do terreiro, um contador deve ser consultado para orientá-lo.

7º. **IMPORTANTE:** Caso a diretoria ache necessário realizar a filiação do Terreiro a alguma entidade de classe, tal como uma federação ou conselho de Umbanda, lembramos que esta filiação não oferece legalidade ou direito de trabalho ao Terreiro, a legalidade vêm dos Alvarás e cumprimento das leis e normas do Governo Municipal, Estadual e Federal.

*SEGUIMENTO ESPIRITUAL.

A organização do templo transcende ao estatuto, orientamos que os Terreiros de Umbanda tenham um estatuto/manual interno composto pelos Dogmas, Normas Disciplinares e Sistema de Doutrina e Desenvolvimento Mediúnico, este Estatuto Interno deve ser Ditado ou Psicografado pelos Guias, Mentores e Protetores através do Sacerdote (Pai de Santo). Assim Você terá seu templo regulamentado no plano espiritual, com uma diretriz a ser seguida saindo do empirismo religioso, do sistema vamos tocando de qualquer jeito de acordo com as novidades vamos improvisando o que abre brechas para o erro, ignomínia e serve de porta de entrada a entidades mistificadoras e obcesoras.

Permita que seus mentores transmitam as leis da Senhora da Luz Sagrada, esta Umbanda amada por todos nós e você verá a vertente infinita de Luz e Sabedoria dos espíritos ancestrais da humanidade que ditarão em nome do Criador Supremo o Caminho da Evolução individual e coletiva dos Filhos das Luzes de Aruanda.

PARA REFLETIR:

Em 2008 a Umbanda faz 100 anos, esta na hora de sairmos das sombras da clandestinidade material e espiritual, nossos mentores são cultos e têm a sabedoria de várias encarnações ou caso não tenham encarnado a sabedoria da Escola Umbandista do Astral Superior, portanto vamos deixar que Eles, os Guias de Luz, nos mostrem toda sua Cultura e Sabedoria, sem os véus turvos de nossa ignorância e egocentrismo.

Quem desejar nosso Estatuto Material (exotérico) e/ou Nosso Estatuto Dogmático e Espiritual (esotérico) é só solicitar pelo e-mail: ordemluzdearuanda@hotmail.com

MODELO DE ESTATUTO

CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS.

Art.1º – A(o)nome do templo..... também designada (o) pela sigla, (se usar sigla), fundada (o) em de de é uma associação, sem fins econômicos, que terá duração por tempo indeterminado, sede no Município de Estado de , na rua (avenida) (Bairro) e foro em

Art.2º - A Associação tem por finalidade(s)

Art.3º – No desenvolvimento de suas atividades, a Associação não fará qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.

Art.4º – A Associação poderá ter um Regimento Interno, que aprovado pela Assembléia Geral, disciplinará o seu funcionamento.

Art.5º – A fim de cumprir sua(s) finalidade(s), a Associação poderá organizar-se em tantas unidades de prestação de serviços, quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelo Regimento Interno.

CAPÍTULO II - DOS ASSOCIADOS

Art.6º – A Associação é constituída por número ilimitado de associados, que serão admitidos, a juízo da diretoria, dentre pessoas idôneas.

Art. 7º - Haverá as seguintes categorias de associados:

- 1) – Fundadores, os que assinarem a ata de fundação da Associação;
- 2) – Beneméritos, aqueles aos quais a Assembléia Geral conferir esta distinção, espontaneamente ou por proposta da diretoria, em virtude dos relevantes serviços prestados à Associação.
- 3) – Honorários, aqueles que se fizerem credores dessa homenagem por serviços de notoriedade prestados à Associação, por proposta da diretoria à Assembléia Geral;
- 4) – Contribuintes, os que pagarem a mensalidade estabelecida pela Diretoria.

Art. 8º – São direitos dos associados quites com suas obrigações sociais:

I – votar e ser votado para os cargos eletivos;

II – tomar parte nas assembléias gerais.

Parágrafo único. Os associados beneméritos e honorários não terão direito a voto e nem poderão ser votados.

Art. 9º – São deveres dos associados:

I – cumprir as disposições estatutárias e regimentais;

II – acatar as determinações da Diretoria.

Parágrafo único. Havendo justa causa, o associado poderá ser demitido ou excluído da Associação por decisão da diretoria, após o exercício do direito de defesa. Da decisão caberá recurso à assembléia geral.

Art. 10 – Os associados da entidade não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações e encargos sociais da instituição.

CAPÍTULO III - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 11 – A Associação será administrada por:

I – Assembléia Geral;

II – Diretoria; e

III – Conselho Fiscal.

Art. 12 – A Assembléia Geral, órgão soberano da instituição, constituir-se-á dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Art. 13 – Compete à Assembléia Geral:

- I – eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal;
- II – destituir os administradores;
- III – apreciar recursos contra decisões da diretoria;
- III – decidir sobre reformas do Estatuto;
- III – conceder o título de associado benemérito e honorário por proposta da diretoria;
- IV – decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;
- V – decidir sobre a extinção da entidade, nos termos do artigo 33;
- VI – aprovar as contas;
- VII – aprovar o regimento interno.

Art. 14 – A Assembléia Geral realizar-se-á, ordinariamente, uma vez por ano para:

- I – apreciar o relatório anual da Diretoria;
- II – discutir e homologar as contas e o balanço aprovado pelo Conselho Fiscal.

Art. 15 – A Assembléia Geral realizar-se-á, extraordinariamente, quando convocada:

- I – pelo presidente da Diretoria;
- II – pela Diretoria;
- II – pelo Conselho Fiscal;
- III – por requerimento de 1/5 dos associados quites com as obrigações sociais.

Art. 16 – A convocação da Assembléia Geral será feita por meio de edital afixado na sede da Instituição, por circulares ou outros meios convenientes, com antecedência mínima de (número) dias.

Parágrafo único – Qualquer Assembléia instalar-se-á em primeira convocação com a maioria dos associados e, em segunda convocação, com qualquer número, não exigindo a lei quorum especial.

Art. 17 – A Diretoria será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros.

Parágrafo Único – O mandato da diretoria será de (número) anos, vedada mais de uma reeleição consecutiva.

Art. 18 – Compete à Diretoria:

- I – elaborar e executar programa anual de atividades;
- II – elaborar e apresentar, à Assembléia Geral, o relatório anual;
- III – estabelecer o valor da mensalidade para os sócios contribuintes;
- IV – entrosar-se com instituições públicas e privadas para mútua colaboração em atividades de interesse comum;
- V – contratar e demitir funcionários;
- VI – convocar a assembléia geral;

Art. 19 – A diretoria reunir-se-á no mínimo

Art. 20 – Compete ao Presidente:

- I – representar a Associação ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;
- II – cumprir e fazer cumprir este Estatuto e o Regimento Interno;
- III – convocar e presidir a Assembléia Geral;
- IV – convocar e presidir as reuniões da Diretoria;

V – assinar, com o primeiro tesoureiro, todos os cheques, ordens de pagamento e títulos que representem obrigações financeiras da Associação;

Art. 21 – Compete ao Vice-Presidente:

- I – substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos;
- II – assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;
- III – prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Presidente.

Art. 22 – Compete o Primeiro Secretário:

- I – secretariar as reuniões da Diretoria e Assembléia Geral e redigir as atas;
- II – publicar todas as notícias das atividades da entidade

Art. 23 – Compete ao Segundo Secretário:

- I – substituir o Primeiro Secretário em suas faltas ou impedimentos;
- II – assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término; e
- III – prestar, de modo geral, a sua colaboração ao primeiro secretário.

Art. 24 – Compete ao Primeiro Tesoureiro:

- I – arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração;
- II – pagar as contas autorizadas pelo Presidente;
- III – apresentar relatórios de receita e despesas, sempre que forem solicitados;
- IV – apresentar o relatório financeiro para ser submetido à Assembléia Geral;
- V – apresentar semestralmente o balancete ao Conselho Fiscal;
- VI – conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria;
- VII – manter todo o numerário em estabelecimento de crédito;
- VIII – assinar, com o presidente, todos os cheques, ordens de pagamento e títulos que representem obrigações financeiras da Associação;

Art. 25 – Compete ao Segundo Tesoureiro:

- I – substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas ou impedimentos;
- II – assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;
- III – prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Primeiro Tesoureiro.

Art. 26 – O Conselho Fiscal será constituído por (número) membros, e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

§1º – O mandato do Conselho Fiscal será coincidente com o mandato da Diretoria.

§2º – Em caso de vacância, o mandato será assumido pelo respectivo suplente, até seu término.

Art. 27 – Compete ao Conselho Fiscal:

- I – examinar os livros de escrituração da entidade;
- II- examinar o balancete semestral apresentado pelo Tesoureiro, opinando a respeito;
- III – apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados.
- IV – opinar sobre a aquisição e alienação de bens.

Parágrafo Único – O Conselho reunir-se-á ordinariamente a cada (número) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Art. 28 – As atividades dos diretores e conselheiros, bem como as dos associados, serão inteiramente gratuitas, sendo-lhes vedado o recebimento de qualquer lucro, gratificação, bonificação ou vantagem.

Art. 29 – A instituição não distribuirá lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto.

Art. 30 – A Associação manter-se-á através de contribuições dos associados e de outras atividades, sendo que essas rendas, recursos e eventual resultado operacional serão aplicados integralmente na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais, no território nacional.

CAPÍTULO IV - DO PATRIMÔNIO

Art. 31 – O patrimônio da Associação será constituído de bens móveis, imóveis, veículos, semoventes, ações e apólices de dívida pública.

Art. 32 – No caso de dissolução da Instituição, os bens remanescentes serão destinados a outra instituição congênere, com personalidade jurídica, que esteja registrada no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS ou entidade Pública.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33 – A Associação será dissolvida por decisão da Assembléia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se tornar impossível a continuação de suas atividades.

Art. 34 – O presente estatuto poderá ser reformado, em qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) dos presentes à assembléia geral especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes, e entrará em vigor na data de seu registro em cartório.

Art. 35 – Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembléia Geral.

O presente estatuto foi aprovado pela assembléia geral realizada no dia/...../..... .

Cidade, em de de 2008.

Nome e assinatura do presidente

Enviado por rodolpho
ordemluzdearuanda@hotmail.com

Ordem de Umbanda Luz de Aruanda
Curitiba – PR
<http://ordemdeumbandaluzdearuanda.blogspot.com/>

SOMOS ELOS!

Observemos, particularmente o trabalho dentro da Casa umbandista. Será que a responsabilidade deve pesar só sob os ombros dos que a dirigem? Ou será que cada filho desta Casa não tem também sua cota de participação nessa responsabilidade? E aqui não me refiro às cobranças que são bastante comuns quando os erros ocorrem.

Mas cobrar de quem? De quem busca fazer a sua parte?

Na tribo todos os índios jovens passam por um grande aprendizado. Entre outros o de escutar os índios anciões que através de sua sabedoria repassa ao seu povo o que necessita um índio para ser um grande guerreiro. E é essa uma das razões de encontrarmos na postura do indígena as características da verdade e da disciplina, pois se o serviço tem que ser feito, ele será feito. Todos sabem suas responsabilidades, que embora sejam individuais os resultados trarão benefícios para a coletividade.

Assim também deve ser a conduta e postura de um filho de Umbanda. Se há crítica cada qual analise onde pode melhorar a sua participação.

Se já considera sua participação adequada e os encarnados não observam seus esforços não se preocupe, pois nada passa despercebido do Grande Pai.

Faça para os outros como gostaria que fizessem para você. Aja como gostaria que os outros agissem com você e nunca ache que já fez demais.

Lembre-se: cada dia que nasce traz uma nova página em branco a ser escrita. Qual a cor da tinta que você irá usar? A cor da esperança ou da ingratidão?

Sei que muitas vezes as nossas palavras chocam tornando a leitura dos textos um tanto quanto desagradável, mas qual o melhor remédio senão aquele que trava e faz arder à ferida? Só assim temos a certeza que estamos ficando bons e que não queremos sentir a dor novamente.

Meus filhos, para cada mal há o remédio com indicação correta. Para cada aprendizado a lição e a professora que se faça correspondente.

Unamos as mãos e nunca esqueçamos que somos elos que fazem parte de uma grande corrente. Se essa corrente arrebentar o lado oposto também sentirá.

Adotemos por lema: “trabalhar mais e falar menos, para nos conduzirmos em paz!”.

Que Oxalá abençoe a todos!

Um Caboclo em Terras brasileiras

por Luzia Nascimento em, 01/09/2006
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

PORQUE FILHOS DE UMBANDA NÃO CAEM!

Ombhandhum sagrada é a Prótosíntese Cósmica da verdadeira ciência da Umbanda, dos Portentosos Senhores de Aruanda, a convergir para o Planeta a filosofia do Amor Universal, num momento em que a Humanidade atravessa um ciclo muito doloroso de descrença, dores e provações acerbas.

Das matas virgens da Jurema, das cachoeiras de Seu Pena Branca, das montanhas altaneiras de Xangô, das profundas águas de Yemanjá, da sabedoria dos Anciãos e da inocência e pureza da falange dos Ibejis, chega á humanidade que chora e geme a "Nova Ordem Mundial" para a mais rápida aceleração do carma negativo da humanidade, e para a mais breve profilaxia do planeta, que em seu bojo conduz em sua viagem cósmica os filhos do Pai Maior.

"Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado e amo!" Este é o novo clarim que soa, das clareiras de Humaitá, através do Oficial de Ronda, Sr. Ogum Megê!

Luz que desce de Aruanda para os simples de coração, convocando a humanidade para uma reavaliação dos valores até então estabelecidos por conveniências e comodismos, quer seja pela ignorância ou atavismos condicionados pela falsa tradição esotérica das religiões.

Movimentam-se no astral numerosíssimas falanges de Índios, Caboclos, Pretos-velhos, Hindús, Maometanos, Budistas, Espíritas, Cristãos, Ciganos, e demais Ordens e filosofias, para uma única convergência de final de ciclo, sob um estandarte de luz, de paz e de solidariedade, com a Suprema cobertura do Cristo Jesus no seu mais novo advento: "Penetrar o coração dos homens e mulheres de Boa Vontade!"

Eis que da Aruanda, numerosa caravana toma a direção da terra ordenada por Ogum Yê, cavaleiro de Oxalá!

Que com sua espada de Luz busca defender os filhos de fé no último Armagedom, para que Nosso Grande Senhor Oxalá seja o Vencedor desta demanda!

“Porque Filhos de Umbanda não caem!”

Saravá filhos de fé!

Aranauam Povo de Aruanda!

Salve o Portentoso Senhor das Sete Encruzilhadas!

Salve o Caboclo Urubatão da Guia, ordenança de Oxalá!

Salve todas as Bandas da Umbanda!

Sarava á Corrente Astral de Umbanda!

Salve a Sagrada Corrente das Santas Almas do Cruzeiro Divino!

Salve Ismael!

Om Shanti Om!

Premanandâcharyâ.
Canalização de João Batista Goulart Fernandes
gandharanandashanti@gmail.com

CONTA-SE QUE LÁ NO CÉU ...

" Conta-se que no Céu, entre todos os anjinhos, havia um deles que era muito brincalhão. Vivia rindo, brincando, correndo por todos os jardins do Céu.

Não deixava ninguém ficar quieto quando estava presente. Puxava as barbas de São Pedro, segurava a mão do Mestre Jesus e puxando o fazia correr pelo gramado. Seu maior desafio era pegar a espada azul de Arcanjo Miguel, pois sabia que era a Espada do Amor. Ainda não tinha conseguido, mas tentava...e como tentava!

Um dia o Pai o chamou e disse:

- Chegou a tua hora de experienciar a vida no Planeta Terra.

- Ir lá para baixo? Mas eu não quero ir. Aqui é minha casa.

- Sim, aqui é tua casa, mas precisa ir. Precisa ajudar as seres encarnados levando à eles a tua alegria, a tua felicidade.

- Eu tenho medo meu Pai. Já andei dando uma espiada e as coisas por lá são complicadas. Na maioria aquele povo pensa apenas em bens materiais, e se destroem para alcançar o que não poderão trazer quando vierem para cá. Não são seres inteligentes.

- Sim, mas estão tentando, e precisam da ajuda de Anjos como você.

- Não quero ir Pai. Eu tenho medo. Vou ficar sozinho, perdido no meio daquilo tudo.

- Não, não irá ficar sozinho. Um Anjo irá te acompanhar sempre. Cuidará de ti e te defenderá em todas as situações, não permitindo que nada te aconteça.

- Ah, então está bem. Se terei um Anjo a me proteger, então eu vou e irei ajudar levando a minha Alegria. Pode me dizer como chama esse Anjo?

- Claro meu Filho. Este Anjo é uma Mulher e você o chamará de Mãe."

Um Saravá Amigo

Mensagem do grupo [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviado por José Octavio Negreiros Passos

tecopassos77@yahoo.com.br

http://br.groups.yahoo.com/group/fraternidade_socorrista_mae_yemanja_e_baiano_zeferino

CARTAS DE GHANDARA

Ao professar a sua filosofia, advogar a sua causa, militar na sua religião, a criatura humana deverá viver cada dia de acordo com a doutrina que alberga em sua compreensão, sob pena de cometer heresia.

Acreditar por acreditar, mas divorciar-se do exemplo a ser vivido é puro farisaísmo.

Não há religião superior á outra, não há verdade superior á outra.

Não há doutrina superior á outras doutrinas.

O neófito que inicia seu caminho no rumo das expansões conscienciais, quando não tem por perto dos seus estudos e práticas espirituais, o Instrutor abalizado na experiência, perde-se em conjecturas vazias.

Não se pode perder de vista que as religiões sempre foram estágios para as consciências que trafegam na experiência do despertar, e que cada época trouxe seu Avatar, seu Líder religioso, seu Pensador, e assim a egrégora mental planetária se transforma sempre na direção das ascensões, impulsionando a coletividade, quer sejam de encarnados ou desencarnados, pois que as almas sempre se repetem nas viagens entre os diversos educandários na busca infatigável de aprimorarem-se e sublimarem-se através da provas individuais e coletivas.

Seria uma agressão ir até o jardim de infância e exigir que os infantes ali estagiários assumam as lições da escolástica universitária. E não é a missão do educador espiritual converter as consciências, que se demoram a compreender a convergência espiritual que se processa hoje à luz do dia.

Não faz parte da missão do Manú-Semente converter as raças e migrá-las para outras religiões... Natura non facit saltum!

O que se quer compreender, é que o homem se torne melhor na religião que abraçou.

Se for budista, que viva em si mesmo os exemplos de Sidharta Gautama.

Se for cristão, que se apóie nas práticas de Jesus, e viva Seu evangelho de luz.

Se for hinduísta, que medite nas ilações dos Vedas Sagrados, e pratiquem ahimsa.

Se for xintoísta, que exercite as virtudes morais de seus códigos de condutas.

Se for espiritista, que eduque-se, vivenciando as práticas kardecistas.

Se for umbandista, que viva o seu dia á dia de acordo com as vibrações salutare de seus Orixás.

Se for evangélico, adventista, batista, salvacionista, maçom, rosa-cruz, ou ateu, que seja um exemplo de ser humano, esforçando-se no sentido de tornar melhor a sociedade, através do respeito e cordialidade, fraternidade e solidariedade, com humildade.

Que importa se estamos no pagode, na igreja, no templo, no centro espírita, no terreiro, no ashram, no monastério, na loja, no eremitério, quando nossa alma unificada em vibrações de simpatia universal busca o Mesmo e Único Deus Imanente, Transcendente, Onisciente?

Que importância tem para as Divindades a nossa religião, se elas, as Entidades de Luz são puro amor, e não são à favor do separatismo doentio dos homens?

Todas as religiões vieram da mesma Fonte, mas em épocas diferentes, conforme a maturidade dos homens.

Mahavir, Zarathrusta, Maomé, Gandhi, Jesus, Krishna, Buda, Zoroastro, Confúcio, Lao Tse, ou Caboclo das Sete Encruzilhadas, são todos Irmãos nossos, cuja origem se perde na noite profunda do cosmos, e todos vieram cumprir uma missão especial em favor de nosso entendimento espiritual, nos proporcionando abranger o horizonte do conhecimento oculto, cada um em sua época e de acordo com o nível de evolução das raças.

Todos Eles foram humildes.

Todos Eles ensinaram o perdão.

Todos Eles estimularam a virtude do Amor incondicional.

Todos Eles incentivaram a paz.

Todos Eles insistiram em nos chamar de irmãos.

Por quê então o orgulho, a vaidade, a arrogância, a prepotência, o desprezo, a presunção?

Quais destes Mestres nos ensinou a sermos mesquinhos?

Irmãos meus, amigos meus, “Nihil sub sole novum...”

Ainda que venham outras e novas doutrinas, trazidas da Fonte dos Avatares, a nossa urgente necessidade de todos os tempos é tão antiga quanto O Pai Celestial, porém não é um mistério. O “amavi-vos uns aos outros” eternizado por Jesus Cristo deve ser sempre a flâmula a tremular no céu de nossas consciências! Deve ser sempre o grito divino ecoando em nossos corações, á nos convocar para a re-união e para a convergência planetária, sem importar a nossa visão fragmentada da verdade, e sem nos excluir por causa de diferenças religiosas.

Estamos a favor da causa maior, operando em nome de Deus? Ou estamos usando a religião como um trampolim da nossa vaidade e do nosso orgulho, a fim de projetarmo-nos aos olhos da sociedade?

E se somos agredidos, mesmo dentro de nossos templos, igrejas, ou terreiros, por adversários, visíveis e invisíveis, se sofremos ataques de Entidades trevósas dentro dos limites de nosso espaço sagrado, é por que talvez nossas atitudes não estejam de acordo com os nossos esclarecimentos. Talvez nossas atitudes e nossos comportamentos não estejam em sintonia com os nossos guias. Talvez nossos atos e pensamentos, nossos vícios e inclinações estejam muito aquém dos níveis basilares que nos devemos manter, a fim de suportar a nossa missão e o nosso trabalho como espiritualistas.

Meditemos profundamente.

Invoquemos a Santa Presença, que nos orienta e inspira sempre quando somos honestos conosco mesmos.

E nunca percamos de vista, que o sucesso de nosso trabalho e de nossa missão, por humilde que seja, está em relação direta com a retidão de nosso caráter; está em sintonia com as vibrações de nossos corações.

Paz e Luz!

Salve a Sagrada Corrente das Santas Almas do Cruzeiro Divino!

Salve a Corrente Astral de Umbanda!

Om Shanti Om! Aranauam! Saravá fraterno!

Gandharananda Shanti.
João Batista Goulart Fernandes
gandharanandashanti@gmail.com

GRANDE OBRA NECESSITA URGENTE, AMBOS OS SEXOS:

Carpinteiros: para serrar a madeira da incompreensão a arrancar os pregos do orgulho, do ódio e do egoísmo.

Pedreiros: para assentar os tijolos da prece na construção da caridade.

Serventes: para preparar a massa da boa vontade, derramando sobre a areia do sofrimento, o cimento da fé e o cal da compreensão.

Encanadores: para canalizar a água vida da verdade, na direção daqueles que tem sede de conhecimento.

Eletricistas: para ligar a corrente positiva da fé, estendendo a luz a todos que se acham nas trevas da ignorância.

Aprendizes: vaga sempre aberta para os de boa vontade de qualquer idade.

Mestres: não há vagas, temos o maior de todos: JESUS.

Local da obra: a humanidade.

A obra: O EVANGELHO DE CRISTO.

(Autor: Nelson Moraes)

enviado por Sandra Gonçalves
sandra@tendai.com.br

Centro de Umbanda Pai João de Angola.
São Paulo – SP

TRANSFORMAR: SERÁ QUE REALMENTE É POSSÍVEL?

Nos últimos idos, muito se tem chamado à atenção da humanidade para a necessidade urgente de transformação ou reforma íntima!

De caráter inadiável essa atitude se torna cada vez mais premente ao homem que caminha em pleno 3º milênio.

A Era do Espírito inaugurada pelo Mestre dos mestres, trouxe consigo uma forte temática: O Reino dos Céus em detrimento do paradigma então existente - o reino da terra.

De lá para cá em todos os continentes, raças, povos, culturas, línguas e religiões quer orientais ou ocidentais se faz ecoar esse impositivo legal - o da transformação.

Porém para se fazer uma transformação é necessário observar a existência de avarias que estejam a prejudicar o bom funcionamento da máquina a qual se submeterá ao reajuste a fim de obter o equilíbrio pleno.

O modelo biológico organizador de cada Espírito, possui em si as matrizes do que deve ser aperfeiçoado no Ser, por meio de novas ações através do estágio carnal - o qual deve ser bem vivenciado para a aquisição de conquistas imperecíveis!

Ante a pergunta a mim endereçada, vejamos determinadas frases comuns no dia-a-dia terrestre pelo esquecimento do real compromisso reencarnatório:

Querer é poder!

- Frase peculiar daqueles que não se acomodam e sabem seu compromisso com a Vida Imortal.

Eu quero! Mas, não posso!

- Frase típica dos que não se esforçam encontrando nos defeitos alheios os entraves e acomodações para sua conduta.

Ah! Se eu pudesse!

- Frase dos que colocam nos ombros de outrem a responsabilidade de sua caminhada usando essa atitude como bengala psicológica para desculpar sua falta de coragem.

Vocês me perguntaram se é possível transformar?

- E eu vos respondo que sim! Deste é claro que cada qual se disponha a esse mister.

Se lembrem filhos! Que o silêncio da noite os chamará ao convite irrecusável que conta com calendário certo para cada um de vós.

Nessa hora diante de tantas oportunidades que tivésseis não poderás ainda dizer:

Ah! Se eu soubesse!

Pois, a Lei de Progresso que está no conjunto das Leis divinas e universais faz morada na tua consciência.

Para habitar a Regeneração é preciso estar em condições compatíveis com o ambiente do novo domicílio.

Então meus filhos! Acreditem no homem novo que habita dentro de vocês devendo a experiência do homem velho vos servir única e exclusivamente como maquete de uma nova construção.

Namastê!

O Indiano
Em 15/01/2008 por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

MENSAGEM AOS UMBANDISTAS

“Toda árvore que Meu Pai não plantou será cortada pela raiz, o machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo.”

(S. Mateus, cap. III, vv. 7 a 10)

Umbanda! Árvore frondosa de luz! Tua raiz cresceu do amor de Oxalá! Tua lei é caridade, teu poder descansa na humildade dos caboclos e na sabedoria dos anciões, nossos Mestres Ancestrais da antiga tradição esotérica.

Repousa no silêncio dos corações de luz, guarnecida por portentosas Entidades Guardiãs! ue tua missão ainda não se confirmou junto aos filhos de pomba, dos simples de coração....

Trás por verbo uma cascata de luz, dos páramos de Aruanda, água bendita do espírito, cristalina de virtudes á dessedentar o deserto das aflições humanas!

Aproximam-se os tempos em que Sua Sagrada Face será revelada á quem tem os olhos de ver e os ouvidos de ouvir! Porque trazes em teu manto inconsútil de verdade a transparência deste amor que nivela todos os filhos de Deus.

Todas estas verrugas, brotadas em teu corpo serão curadas para que permaneça somente aquilo que é da tua natureza inconspicível, e através dos Prepostos de Cristo Jesus tua verdade seja restaurada.

O calendário assinalava 15 de Novembro de 1908 daquele dia inesquecível, apesar do espírito estar consciente de sua missão, a fragilidade do homem encarnado se debruçava na fé deste Mistério Sagrado, que tudo penetra para fazer valer a Sua Lei, e nela confia por atributo de humildade e por uma ausência de sabedoria.

Como dizem os Evangelhos, Deus dá Sua Luz aos humildes e á nega aos soberbos...

Nesta grandiosa engrenagem da Lei Divina, somos a peça mais insignificante, por que se não cumprirmos fielmente a nossa parte outro por certo haverá de vir e tomar o nosso lugar, por isso o discernimento, a boa vontade, o desprendimento, a humildade e a tolerância devem estar acima de toda razão cega que nasce de uma fé ociosa, de improfícua contemplação.

Umbanda não é mistério, é caridade! Umbanda é estudo, mas acima de tudo é amor!

E foi por ouvir o gemido sufocado de milhões de criaturas e corações anônimos abraçados á dor de seus problemas e aflições, que Jesus, em Sua Infinita Misericórdia enviou á terra O Caboclo das Sete Encruzilhadas, para fazer refletir novamente junto aos homens a humildade singela de Seu Imenso Poder.

O Evangelho de Jesus trazido á humanidade através do benemérito espírito do professor Rivail não foi muito compreendido entre as classes elitizadas que promoviam um espiritismo exclusivista á época.

E dos morros da cidade do Rio de Janeiro, como em qualquer morro de periferia do mundo, onde se desenvolvem a vida urbana desorganizadamente, forçados pela pobreza e pela miséria, ouviram-se as preces e as lágrimas dos excluídos, dos parias da redenção planetária, que até ao Sagrado Coração do Cristo se elevaram, para receberem a resposta de suas preces através de um frágil menino de 17 anos, nascido na cidade de São Gonçalo, e que viria a ser o marco do renascimento da Umbanda nas terras do Cruzeiro do Sul.

Organizaram-se então, nos céus do Brasil, terra da promessa, para onde Jesus em Sua Misericordiosa esperança, fez transplantar a árvore bendita de Seu Evangelho redentor, um poderoso exército de Entidades abnegadas, espíritos libertos de carmas e com muita sabedoria, foram convocados para trabalhar em favor da Nova Ordem Mundial.

O Imaculado Coração de Maria Santíssima não se fez esperar para oferecer em Seu manto de amor, junto com os Prepostos de Seu Filho Imortal, a Sua contribuição dadivosa, inaugurando a umbanda através da Tenda Nossa Senhora da Piedade.

Oh! Irmãos queridos! Abençoados irmãos que renasceram nesta terra de tantas sementes espirituais! Ainda me emociono ao recordar o crepúsculo daqueles idos anos de 1908! A nossa mesquinhez e a nossa presunção atrapalha a visão do espírito que somente quer enxergar a verdade!

O orgulho e a pretensão, travestidos com a mortalha da falsa modéstia, perturba a intuição que do Alto desce em pétalas de luz, para iluminar os pensamentos e realizar as obras de caridade.

Oh, Umbanda! Teu nome também é simplicidade! Nunca tive a intenção nem o pensamento de fundar uma nova religião, nem qualquer nova interpretação das Leis Sagradas ou dos Mistérios Sagrados.

Apenas me pediram, para arregaçar as mangas e estender as mãos! E que fizesse isso de boa vontade, por amor aos meus irmãos de caminhada, a fim de que meus próprios problemas se superassem através da dedicação sincera em favor das aflições anônimas, de maneira simples, despojado do ego e da vaidade das apresentações mirabolantes.

A Umbanda não nasceu para dar espetáculos circenses! A missão da Umbanda não é realizar milagres, mas esclarecer as consciências!

E o esclarecimento da mentalidade das massas é a maior caridade que se pode realizar, pois como os homens serão verdadeiramente felizes quando, ao compreenderem os ensinamentos de Jesus, colocarem em prática a imutável Lei do Amor Universal em sua vidas!

A Grande Senhora da Face Velada descortinará seu Véu de Mistério quando os seus filhos, compreendendo verdadeiramente a sua missão, perseverarem na humildade e na simplicidade, dois pilares mestres de sua grandiosa obra redentora.

E quem quiser compreender-lhe os desígnios mais altos, e a presciência que rege suas Leis, terá que se aproximar pelo amor aos irmãos sofredores, pois está neles a chave da compreensão de todos os mistérios de Deus.

Sarava Umbanda!

Salve meu Irmão das Sete Encruzilhadas!

Salve o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria Santíssima!

Um irmão de Caridade.
Mensagem do dia 17/11/2007

Enviado por João Batista Goulart Fernandes
gandharanandashanti@gmail.com

OS SETE REINOS SAGRADOS

Trabalhamos a umbanda a partir desta visão dos sete reinos sagrados.

Buscamos a simplicidade, como deve ser a umbanda, através de três visões: visão africana, visão espírita e da ciência atual.

Acreditamos que precisamos de uma fé racionalizada, buscamos na medida do possível o equilíbrio entre o "coração" e a "razão".

Agir somente com o coração pode levar ao fanatismo, enquanto agir somente pela razão pode levar ao materialismo, por isto buscamos este equilíbrio.

A Ciência já tem condições de mostrar (através de várias formas) como foi a evolução do planeta Terra, nestes últimos 5 bilhões de anos.

É a partir desta evolução e aceitando que nossos amados Orixás são os responsáveis pela "construção" do Universo e portanto de nosso planeta é que iremos encontrar os sete reinos.

Partimos do estado inicial ,onde a Terra era formada por um magma de alta temperatura, de certa forma semelhante ao que pode ser encontrado atualmente no núcleo do planeta.

Nesta primeira fase, devido a alta temperatura e devido a emissão de luz, Chamamos de fase do "FOGO".

Com o resfriamento do planeta começa a formação da crosta Terrestre, a formação das rochas,etc...

Esta fase chamamos de fase da "TERRA".

A partir da atividade vulcânica, começamos a ter a formação de uma atmosfera formada por gás metano entre outros...

Chamamos de fase do "AR".

A partir daqui começa a formação do vapor d'agua, chuvas, rios e o mar primordial é formado. (Neste momento é que aparece a vida sobre ao planeta)

Chamamos de fase da "ÁGUA".

Após alguns milhões de anos aparecem as florestas e os primeiros animais.

Chamamos de fase das "MATAS".

Após milhares de anos aparece sobre a superfície do planeta os primeiros homens (Aproximadamente a 1,2 milhões de anos atrás surgiu o Homo Habilis,seguido pelo Homo erectus e finalmente o Homo Sapiens) Chamamos esta fase de "HUMANIDADE"

Por fim incluímos mais uma fase da evolução a fase da "ALMA".

Para cada fase, encontramos pelo menos um Orixá atuando no processo evolutivo do planeta, do espírito e do Homem.

Substitua a palavra fase por reino e teremos: (reino, orixá e cor ritualística)

Reino do Fogo - Ogum - Vermelho

Reino da Terra - Xangô - Marrom

Reino do ar - Iansã - amarela

Reino da Água - Iemanjá - Azul (A grande Mãe) é neste reino que surge a vida no planeta

Reino das Matas - Oxossi - verde

Reino da Humanidade - Oxalá - branca (O Pai de todos os homens)

Reino das Almas - Preto - Omulu (é a dimensão espiritual, onde se encontram todos os espíritos)

Se você observar, todos estes reinos (vibrações) estão presentes atualmente em nossa vida.

Por exemplo seu corpo físico:

Reino do fogo -> calor do seu corpo

Reino da Terra -> a Estrutura do corpo

Reino do Ar -> O Ar que respira

Reino da Água -> 75% do corpo é água, ninguém vive sem água.

Reino Matas -> Toda a alimentação vem deste reino (frutas, verduras, animais, etc...)

Oxossi é quem governa, é o caçador que vai buscar o sustento de sua tribo.

Reino da Humanidade -> É a vida social. O Homem não pode viver isolado

Reino das Almas -> É a vida espiritual, somos espíritos encarnados, vivemos em contato com espiritualidade...etc...

Bom... o assunto é longo. Cada reino tem sua contribuição dentro do ritual da Umbanda:

Exemplos:

Fogo -> as velas, as cores

Terra -> as pedras, cristais

Ar -> Os aromas, a música

Água -> Banhos, e demais usos da água

Matas -> São as ervas

Humanidade -> são as pessoas, os médiuns

Almas -> são as entidades espirituais (Caboclos, pretos velhos e crianças, exús, etc...)

Do livro Umbanda - Os Sete Reinos Sagrados
Manoel Lopes pela Editora Ícone

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

CIGANOS NA UMBANDA

Poucos tiveram contacto com os maravilhosos Ciganos do Povo do Oriente.

O Povo do Oriente nos abençoa com a presença de espíritos de diferentes culturas. Tal e qual os Ciganos da Terra, os do espaço tem idiomas diferentes, não só o espanhol (o mais conhecido), e Clãs diferentes mostram diferentes hábitos e alimentos.

Para realizarmos uma festa que homenageie os ciganos precisamos estar atentos aos ciganos que trabalham na Casa Espiritual. Consultá-los para montar uma mesa que possa expressar nosso carinho e retribuição pelos trabalhos que realizam durante o ano.

Sabendo que a padroeira dos ciganos é Santa Sara, e seu dia de homenagem é 23 e 24 de maio, a figura central da mesa é a imagem dela que deve ser acompanhada do munro, pão com sal e uma vela azul.

As frutas frescas ou secas participam com o simbolismo de cada uma delas. Os ciganos dizem que o sabor adocicado das frutas está ligado a um bom destino. Por isso, têm o costume de comer frutas e alimentos derivados delas, assim como beber vinhos licorosos ou tomar banhos regados a açúcar e mel para atrair sorte e quanto mais doce for a fruta, melhor.

SIGNIFICADOS DE ALGUMAS FRUTAS EM RITUAIS

Romã: é uma fruta bastante antiga, usada em chás e essências como atrativo de dinheiro e felicidade. Se utilizada em banhos ou talismãs, garantem fertilidade.

Damasco: afrodisíaco, é originário de países mediterrâneos. A cor laranja-vivo traz vitalidade e fortalece a energia sexual. Os ciganos costumam transformá-la em óleo aromatizante para incrementar o sexo

Melancia: tem a ver com a prosperidade, abundância (representada pelas sementes) e fertilidade (por causa da cor de seu interior)

Morango: também bastante empregados nas poções de amor. A cor vermelha e o sabor marcante fornecem energia necessária para fisgar o coração do amado. Ainda é usado para curar males como a desilusão amorosa.

Figo: potente estimulante sexual, ainda usado para combater depressão e falhas na memória e ansiedade.

Pêra: uma das frutas prediletas dos ciganos. Está ligada à imortalidade e à boa saúde. Também traz prosperidade, por causa da cor amarela.

Uvas: simbolizam a amizade e a prosperidade. Os povos ciganos costumam comer doze uvas no Reveillon - uma para cada mês do ano - é tradição se sua própria cultura, assim como o hábito de enfeitar a mesa de Natal com frutas secas.

Maçã: está presente em todos os rituais ciganos, que incluem essa fruta vermelha em perfumes, banhos, óleos e poções. Nas festas de casamento as mesas devem ser enfeitadas com maçãs, que simbolizam o amor e a paixão.

Vejam como detalhes são importantes na mesa para os ciganos.

pesquisado pela Bebel, com a ajuda de algumas receitas da Ísis.

Mensagem da lista [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviado por Márcia Nunes
mrsnunes@hotmail.com

NOSSA SENHORA E A CIGANA

A cigana:

Deus seja contigo, querida senhora, te dê conforto, te dê ânimo!
Bem-vindo a ti bom velhinho, com tua criança, tão linda de ver!

Nossa Senhora:

Irmã, neste lugar solitário, alegre estou de ver teu rosto!
Deus perdoa todo o teu pecado, E planta sua graça dentro de tua alma.

A cigana:

Pela sua aparência eu entendo que sois estrangeiros nesta terra,
procurando abrigo para a noite, senhora, não gostaria de apear?

Nossa Senhora:

Ó, minha irmã! Essa doce palavra é a primeira que nós ouvimos!
Deus te recompensa lá do alto, por tua cortesia e amor!

A cigana:

Ó, apeie minha querida Senhora! Algo em ti parece divino!
Deixa-me – por um momento, pegar em meus braços teu menino iluminado!

Nossa Senhora:

Nós viemos de Nazaré até aqui, pelos caminhos, apressados e temerosos,
Cansados, perdidos em terra estranha, ainda não encontramos abrigo.

A cigana:

Embora eu seja uma pobre cigana, ainda assim, gostaria de ajudar,
esta minha casa eu te ofereço, embora não seja um lugar para ti.

Nossa Senhora:

Deus seja louvado eternamente pelo conforto que envia!
Irmã, tu és realmente bondosa, e tuas palavras consolam meu coração.

A cigana:

Se não é como tu mereces, ainda assim espero que possa servir;
como posso eu, tão pobre e mesquinha tratar com zelo uma rainha?

Aqui eu tenho um estábulo onde podes deixar o jumento:
Há palha, trarei algum feno; todos podem, seguros, descansar até o dia.

Pai, tu deves estar muito cansado; vejo que, apressado, vieste a pé;
andaste por todo país, por longas trezentas milhas ou mais.

Encantadora é a criança, de ver, mais que um artista poderia pintar.
Nada em ti pode se comparar, mãe e filho, ambos tão belos.

Agora, tendo fugido de Belém; ainda vejo-te pálida de temor e ansiedade.
Senhora, não há nada a temer; Herodes não pode alcançá-los aqui.

Senhora, me agradaria muito se pudesse ler tua sorte:
desde os dias mais remotos minha raça advinha o futuro.

Contudo, com tudo que minha arte pode fazer, não posso dizer-te nada de novo;

pois, em tua doce face brilha sabedoria bem maior que a minha...

Ah! toda esta alegria é grandiosa!
Meu pobre coração carrega o peso. Coisas maravilhosas meus olhos contemplam...

Deus te escolheu desde a eternidade!
Deus te escolheu para enfrentar tua missão. Sempre santa, imaculada, pura.
E na terra te concedeu, a graça de ser a Mãe de Deus.

Joaquim e Ana, sua esposa, foram teus pais nesta vida.
Tu, minha senhora, eu chamarei MARIA, o nome mais doce de todos!

Ao Templo eles te levaram, uma criança e te deixaram lá;
onde tu, por mais de um dia, comeste, dormiste, leste e rezaste.

Até que encontraram para ti um noivo,
José, santo, puro, e bom: Que por milagre de Deus, flores brotaram em seu cajado.

Mas o nascimento desta criança ocorreu, pela graça do Espírito Santo;
tu és mãe... mas eu sei, que aqui embaixo não tem pai.

Tu sabes que Deus um dia poria em nossa argila mortal,
sobre ti, na Terra e no Céu, somente tal graça foi dada.

Deus enviou a ti o seu anjo, Gabriel, que veio com a mensagem,
tu estavas só em teu quarto, quando ele cumpriu a missão.

“Cheia de graça”, disse Gabriel, “Rainha do Céu, hoje tu és!
O Senhor estará sempre contigo, abençoada Maria, salve!”

Assim que seu discurso começou, tua alma ficou perturbada,
– Maria, lança fora teu receio,

Deus é que me enviou até aqui.
Tu serás uma virgem mãe, por tua grande humildade, darás á luz a um filho que, libertará toda a terra.

Tu, em humilde adoração curvaste, para o anjo deste consentimento.
– Eu sou uma serva do Senhor, aguardo sua vontade: que eu cumpra todas as suas palavras.

Quando se cumpriu o tempo destinado, Senhora, tu deixaste tua casa;
tu e José, com muita tristeza, partiram para a cidade de Belém.

Lá não encontraste abrigo, casa, ou teto de nenhuma espécie:
Reparaste numa gruta... Senhora, amada, que fizeste lá?

Que lugar para passar a noite! Sem leito, ou fogo, ou luz.
No chão tu deste a luz; além disso era úmido e frio.

Nesse albergue tão incômodo, à meia-noite ele nasceu;
essa doce criança, cujo nascimento maravilhoso, há longo tempo era aguardado na terra.

Tu o adoraste, enquanto tuas mãos o envolviam em faixas de linho.
Então o colocaste sobre o feno, entre o boi e o jumento, deitado.

Na manjedoura!... bela Senhora, não foi como eu declaro?
Em tal noite de alegria serena. Nunca antes jamais vista na terra

Pois à meia-noite refulgiu tal luz, todos os homens se maravilharam ante tal visão
Cristo nasceu, e a guerra afasta e ele traz a paz a todos corações.

Os pastores se apressaram em adorar enquanto trazem humildes presentes
e diziam a todos ao longo do caminho: Cristo, o senhor, hoje nasceu.

Agora, Senhora de bom coração...tu és cheia de ternura...
Rogo-te, deixe-me admirar meu redentor, teu filho querido.

Nossa Senhora:

Rogo a ti, caro esposo, dá-me aqui, de teus braços, meu querido menino;
quando a cigana o puder ver, ela lerá também sua sorte.

Este é teu Deus, minha irmã, vê: coração e alma e vida para mim!
Olha sua doce face, com carinho; toda alegria do céu está ali.

Deus é seu pai e ele é semelhante a Deus em majestade.
Embora como homem e filho meu, por sua cortesia divina.

O redentor vindo do alto, veio à Terra por amor aos pecadores!
Para sofrer muito aqui, e nós junto com ele ficaremos aflitos.

A cigana:

Oh!, que criança divina! Senhora, todo meu coração arde de amor ao vê-lo:
embora eu seja uma criatura pecadora!

Seu nome é Jesus, sorte tenebrosa têm os que não o amam.
A seus pés se curvam os pecadores, mais do que eu faço agora.

Feliz sorte hoje foi a minha de encontrá-lo em meu caminho!
Vai! Meu coração gritou no peito: saiam! E não pude descansar.

Desde que Deus me destinou para ser leitora de sorte, senhor, não recuse meu pedido,
põe tua mãozinha sobre a minha.

Nada eu invente ou faça, das palavras que me diz o coração.
Ó, prepare-se, mãe querida, para ouvir coisas tristes e trágicas!

Após alguns anos passados, Jesus dirá a São João
– Nas águas do rio Jordão; por ti, quero agora ser batizado.

Após isto, por mais um dia, ele ficará no deserto.
Jejuando, nesse lugar tenebroso. Não provando nem pão, nem vinho.

Satanás o tentará persuadir, a transformar pedras em pão.
Mas, logo pelo poder de Deus, será confundido e posto a correr.

Cristo entrará pelo portão de Jerusalém, com pompas.
Ramos e palmas seus seguidores trazem hinos e salmos de louvor eles cantam.

Mais tarde, Ele, o senhor de todos, chamará seus doze apóstolos,

todos pelo amor e piedade, a participar de sua última ceia.

E, enquanto todos aguardam, reverentes,
Ele consagrará o pão: isto, dirá o Senhor do Céu: é meu corpo, a vocês oferecido.

Por uma palavra de poder, o vinho se transformará em sangue divino.
Nunca a Terra viu tais maravilhas, como seu poderoso amor pode fazer!

Quando ao findar o sacramento (de seus atos terrenos, o último)
o amor o obrigará a dar toda a sua vida, para que o homem viva.

Subindo em seu caminho para orar em um jardim,
curvado pelo sofrimento, e todos afastado, com imensa angústia em seu peito.

Nessa noite de agonia, Judas trairá o seu senhor;
por apenas trinta moedas de prata pelo seu pecado grave.

Então os judeus o cercarão; eles, que tristeza, o levarão amarrado.
Aos tribunais, mais de um, como se ele tivesse feito algum mal!

Por um Pilatos relutante, Ele será sentenciado, afinal, para agradar aos judeus, que gritam,
que carregue sua cruz e morra!

Essa criança doce, todas as orações em vão, deve morrer diante dos teus olhos,
numa cruz tu o verás... Ó querida criança, por que deve ser assim?

Até que passe esse dia de tormento, morto branco e parado enfim,
em teus braços, com lágrimas e dor, eles irão depor teu filho de novo.

Com que lágrimas e soluços amargos tu o ocultarás a teus olhos,
num túmulo que alguém emprestará... e com isto, findarão teus sofrimentos.

Ouça mãe, cheia de dor, ora para o alívio de nossas almas!
Deus foi teu Pai, e tu de seu filho, és agora Mãe.

Tu és a esposa do Espírito Santo, glorificada sobre todas as criaturas
e tu foste feita tão gloriosa, para nosso consolo e nosso auxílio.

É bastante, tu estás cansada, Senhora, mas antes que partamos
sobre esta pobre cigana, peço dá uma esmola, se eu puder pedir-te.

Prata não pedirei, nem ouro; embora toda riqueza tua mão retém
Estrela de Luz pois em teu peito Cristo, o onipotente, repousa.

Concede-me por tuas preces, ganhar o arrependimento para o meu pecado,
que minha alma possa em breve ou mais tarde penetrar naquele portão celestial.

Tradução literal e irretocável de Marciano da Fonseca Machado
Asséde Paiva

Mensagem da lista [Luz de Aruanda@yahoogrupos.com.br](mailto:Luz_de_Aruanda@yahoogrupos.com.br)

Enviado por Márcia Nunes
mrsnunes@hotmail.com

MINHA MÃE

Mãe, Querida flor da qual
Nasci em botão,
Mãezinha, luz
Viva em meu coração.

Pela oportunidade
Da vida te agradeço
Nesta vinda reparar
O que bem mereço.

Mãezinha, magia redentora
Por Deus eleita,
Beijo-Te as mãos
Querida mulher perfeita.

Parabéns pela tua dignidade,
Pela sempre compreensão
Nos momentos de aflição
A este filho carente de tua caridade.

Mamãe, minha vida, minha felicidade,
Perdoa meus erros, abraça-me forte
Orientando quando me sorrir a morte,
Guia-me, Sejas comigo na eternidade.

MEIMEI

Mensagem recebida
pelas vias mediúnicas de
Guaracy Stachuk em 2005

MÃE AMADA

Na esfera da Tua competência,
Gratos somos ao Pai de nossa criação
Pela Tua nobre condição
Por nos receber em Tua íntima essência.

Mãe, abnegada, calada serviçal prestimosa
Das hostes de Maria nas lides do Amor,
Perdoa-nos, pois que somos fardos de dor
A magoar-Te, fazendo-Te triste, lacrimosa.

Querida mãe, nos quis quando ninguém queria.
Que fazer para dirimirmos o remorso do peito?
Oh, mãe, somos de Ti o fruto dileto e perfeito
Pois És nossa mãe;
teu dia é eterno, é cada dia.

Bem Amada rainha celeste de Deus,
Anjo consorte,
Dá-nos Tua mão nos rumos em direção a Luz,
Aloja-nos dos Teus aos braços de Jesus,
Pois é por Ti que clamamos quando se nos
chega a morte.

MEIMEI

Mensagem recebida
pelas vias mediúnicas de
Guaracy Stachuk
Em 2006

Justa homenagem às Mães,
cuja missão se nos possibilita redenção
e caminho certo ao Pai.

Guaracy Stachuk
Templo Escola Nação de Aruanda
Núcleo Espiritualista de Estudos Avançados Em Aum Bhan Dham
Curitiba - PR

druidags@yahoo.com.br



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP

<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis

Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 16 de agosto 2007

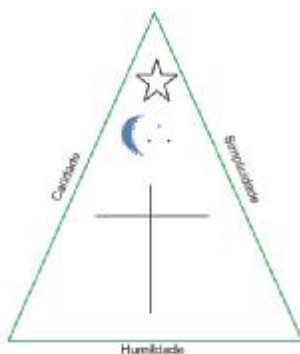
Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30

Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento

e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br





Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 - Jardim Social - Curitiba-PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica.

QUINTA FEIRA - Trabalhos de APOMETRIA à partir das 18 horas.
QUINTA FEIRA - Trabalhos de desenvolvimento à partir das 20 horas.
SÁBADO - trabalhos de UMBANDA à partir das 16:30 horas.



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Trinângulo da Franternidade - Choupana do Caboclo Pery

Regência de Oxoce - Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827



sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.

Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda

Parque do Pedroso - São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese

e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br

Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr



Ordem de Umbanda Luz de Aruanda

Fundado em 1991

Rua Benedito calixto nº 191 - Uberaba - Curitiba – PR

Reuniões aos sábados com início as 18 horas

<http://ordemdeumbandaluzdearuanda.blogspot.com/>

Dirigente: Rodolpho

Contato: (41) 3015-1744 com Fabiane ou Rodolpho
ordemluzdearuanda@hotmail.com



Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

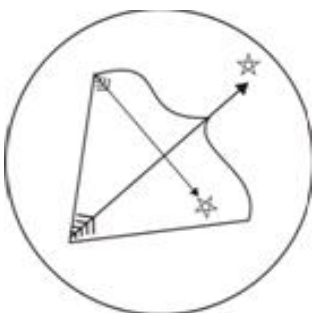
Rua Francisco Appel, 1004

Jardim dos Eucaliptos - Colombo/PR – CEP 83408-526 ([mapa](#))

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com

Carlos Augusto A. de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 15 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca

São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

contato: celsoartiloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda
Fundado em 8 de dezembro de 1982
Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi
templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô
Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski
Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral
Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio